

CONSCIÊNCIA DA CRISE HUMANA



Valdemar Ferreira Ribeiro
REFLEXÕES SOCIOLÓGICAS

PENSAMENTOS

Fernando Pessoa viveu seus heterónimos com profundidade, como se cada um deles fosse um eterno amor, e em nome desses heterónimos escreveu seus pensamentos.

Estes heterónimos foram personalidade, sem tempo nem espaço.

cada uma destas vivências, sem importar o tempo tornam-se obras de arte de extrema beleza.

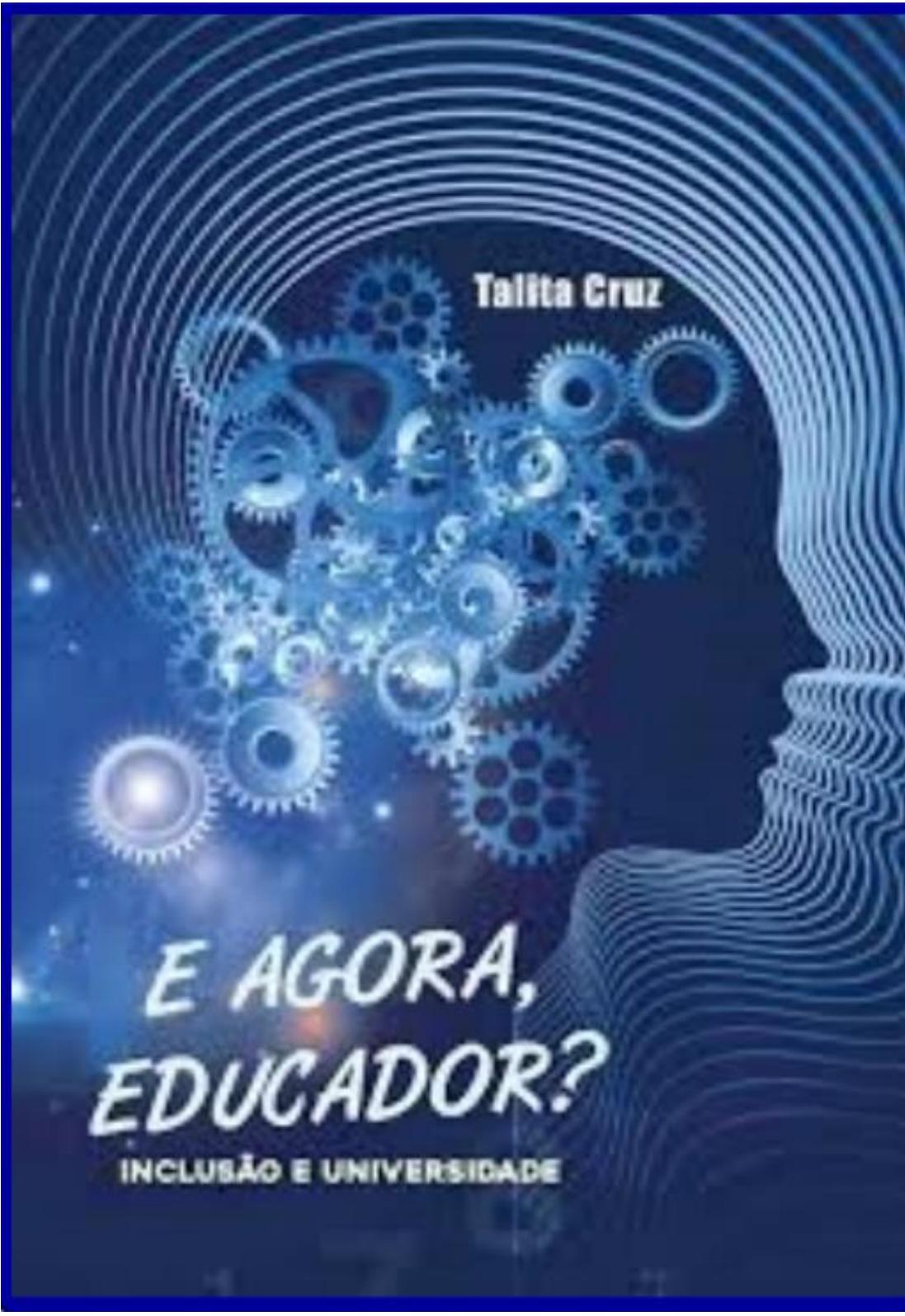
Um dos seres humanos mais belos e profundos que viveu neste planeta e em cada um de nós, o cientista Stephen Hawking, inspirou os seres humanos mais atentos, com a consciência sobre os buracos negros e universo multi-versais.

Cada ser humano constrói em si muitos universos.

E como diz o poeta maior Vinícius de Moraes, cada amor é infinito enquanto dure e cada um deles é um momento único.

Feliz o ser humano que se permite viver universos multi-versais.

Cada ser humano nasce sózinho, vive e morre sózinho, nada mais do que isso, e precisa permitir viver em si os universos que lhe compete construir.



Talita Cruz

**E AGORA,
EDUCADOR?**

INCLUSÃO E UNIVERSIDADE

ÍNDICE

CAPITULO 01- A CONSCIÊNCIA DA CRISE HUMANA

CAPITULO 02- CONCEITOS IDEAIS E DUAS

CAPITULO 03- SUICÍDIO

CAPITULO 04- O ESCRAVO DAS DROGAS

CAPITULO 05- PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO

CAPITULO 06- DITADURA DAS MAIORIAS

CAPITULO 07-REVOLUÇÃO SEM LÍDERES

CAPITULO 08-A PALAVRA

CAPITULO 09-A CIÊNCIA

CAPITULO 10-MENSAGEM DOS PENSADORES

CAPÍTULO I

A CONSCIÊNCIA DA CRISE HUMANA

Estas reflexões são escritas observando-se a sociedade humana global, a partir de uma vivência no interior do denominado "Terceiro-mundo" e sentindo na alma e no corpo a sobrevivência difícil e por vezes até violenta do dia a dia, tanto nas sociedades humanas do Sul como do norte tecnológico.

Viver nos países em desenvolvimento por opção é um ato de doação e colaboração para com os povos que neste espaço nascem e labutam e requer um espírito forte, guerreiro, para sobreviver compreendendo os fenômenos que determinam o modus vivenda de cada um destes grupos humanos.

As sociedades humanas dos primeiros-mundos, na maioria das nações e numa grande maioria de cada um destes povos, envolvidos nas altas escolas do raciocínio erudito vão desconhecendo, como quem não quer ver as amargas experiências nos países em desenvolvimento e em seus próprios países, as necessárias mudanças urgentes, económicas, sociais e ambientais, implícitas num desenvolvimento espiritual, senão os tempos a vir serão cada vez mais amargos.

O terrorismo profundo está aí em todos os lugares e praticado até por elites políticas e militares, tanto no norte como no sul do planeta.

A consciência profunda da realidade humana obriga as elites que governam o planeta a mudanças radicais no modo de pensar e agir mas infelizmente esta mudança não parece estar a acontecer na força necessária.



O pensamento egocêntrico em muitas elites governamentais é muito forte e é necessário uma inteligência social profunda para provocar alterações radicais nas relações humanas num nível nacional e planetário.

Focando os denominados "primeiros mundos" através dos espelhos que são os "segundos e "terceiros mundos" a refletirem aqueles, nota-se o "top Style" em que bastantes seres humanos destes mundos vivem utilizando-se do alto consumismo económico, social e militar.

A mente humana é capaz de destruir uma vida humana pelo simples prazer de o fazer, é capaz de destruir uma montanha, um rio, uma floresta, as camadas de ozono, fazer experiências nucleares violentas e dizimar completamente raças de seres vivos únicas no planeta que ainda tinham muito para aqui viverem.

A atual raça humana, moderna, tem apenas alguns milhares de anos de existência e a vida neste planeta demorou mais de quatro biliões de anos para se desenvolver.

A natureza demorou infinito tempo para construir um planeta igual à Terra, com tamanha plenitude, e muitos seres humanos destroem esta mesma criação planetária e a própria vida de seus filhos sem refletirem as consequências e sem terem o poder de produzirem vida semelhante.

Há bastantes pessoas que justificam essa destruição afirmando que os cientistas têm soluções para esses problemas mas se os cientistas tivessem soluções para as grandes dificuldades atuais por quê então não as aplicaram até agora ou estarão à espera de piores dias?

As resoluções dos problemas criados pelos humanos só podem ser resolvidas através do desenvolvimento de cada uma das consciências e isso não se processa através de leis ou de cima para baixo com ordens administrativas.

A consciência humana só desenvolve através da reflexão dedutiva e não indutiva.

Já se constatou cientificamente que uma grande maioria dos homens perdeu, num percentual grande, sua capacidade de procriação, através da diminuição da quantidade de espermatozoides que produz ou da fraqueza deles.

Os homens e as mulheres têm a mesma natureza física e psíquica, logo se o homem está afetado a mulher também está.

Esta diminuição da capacidade física de procriar identifica um caminhar que se enquadra no princípio da desintegração ou extinção de uma raça, no caso a raça humana, devido à degeneração do ambiente ecológico e social, em acordo com a lei da seleção natural de Charles Darwin.

Se há diminuição na fertilidade humana há perda também na sensibilidade psíquica pois se o organismo humano deixa de funcionar plenamente diminuindo a quantidade de espermatozoides naturalmente que os sentidos físicos e psíquicos se alteram.

O funcionamento dos sentidos físicos e psíquicos determinam as relações com a vida ao redor e quanto menos apurados os sentidos mais desequilibrados são as relações entre os seres humanos e com a natureza.

Os seres humanos refletem como espelhos a sociedade aonde se inserem e a maioria constrói à sua volta uma realidade tão engendrada em

comportamentos induzidos, mecanizados, estereotipados, dogmatizados, que não conseguem, durante toda a sua existência aqui na terra, olhar a vida através de uma visão profunda, com horizontes profundos, livres de peias e palas.

O tamanho moral de cada ser humano é refletido através da sua relação com o universo que o rodeia e quanto mais ampla sua visão do mundo maior o equilíbrio nas relações ambientais, sociais e ecológicas.

O humor diário da maior parte dos seres humanos adultos depende da quantidade de cifrões amealhados, da quantidade de dinheiro arrecadado, vivendo-se permanentemente em espírito de competição numismático sem importar os meios para se ganhar esta competição.

As tensões psíquicas nas sociedades humanas complicam-se a cada dia pois o ser humano está manietado pela ditadura dos seus cifrões e cada vez mais o ser humano se enreda no desejo do alto consumismo para si e, no máximo, para mais alguns que estão próximos dele.

Viver ou morrer significa comprar ou vender.

Diante desta situação de crise profunda social e ecológica, consciência da crise humana, situação essa que ou se altera imediatamente ou as consequências serão cada vez mais difíceis de controlar, qual terá de ser a atitude a seguir por cada ser humano?

Não é preciso ser vidente, mas apenas um observador realista e consciente de si.

Sabe-se que o potencial mental humano é poderoso e está em cada um desenvolver este potencial pois vive-se no século XXI e muitas pessoas já têm acesso democrático à informação global.

Nenhum outro ser humano anterior ao atual teve o extremo privilégio de poder acessar a tantas informações on-line com possibilidades de uma visão tão ampla do universo planetário e extraplanetário

A mente que se quer profunda e profícua, ao desenvolver a consciência da volatilidade de tudo, constrói em si uma visão realista do universo e busca construir os instantes da sua vida na sua forma mais harmoniosa pois é tudo o que possui.

Todos nascem e morrem sozinhos assim como a ninguém se pergunta se quer nascer ou morrer ou em que família ou país quer nascer.

Quando se morre ninguém leva consigo os seus bens físicos mas apenas a memória de tudo quanto amou e de tudo o que supostamente possuiu.

O ser humano tem a necessidade premente de se confrontar consigo mesmo e com o espaço ao redor, em todas as áreas físicas e psíquicas, experimentando os limites sempre renováveis da sua atitude perante a vida.

Os limites da vida aparentam ser estáticos e pequenos quando o olhar da mente preconceituosa não acompanha o movimento dela nas suas ilimitadas e profundas formas de brotar.

A lógica da vida apresenta-se infinita mas torna-se finita, de horizontes curtos e estreitos, sob o olhar de uma mente pouco desenvolvida.

Nas últimas centenas de anos, o simples fato de terem diminuído os governos ditatoriais e militares cuja lógica de pensamento assenta na força bruta mental e física, tem havido um sinal claro de que a humanidade está em significativa transmutação positiva, muitas vezes para o mal, mas também muitas vezes para o bem e ambos são sempre lição para a harmonia pois o bem e o mal são faces de uma mesma moeda que se chama vida.

Nesta era moderna das comunicações instantâneas via satélite, através da Internet, do fax, dos telefones, da televisão global, das viagens aéreas, das mudanças de vida indo e vindo de um país para outro, da ciência genética, antropológica, arqueológica, ecológica, linguística, das misturas culturais, raciais, etc., o ser humano é extremamente privilegiado no acesso democrático ao desenvolvimento mental e físico.

Muitos humanos têm hoje um acesso democratizado a todo um conjunto de informações globais e universais que nenhum rei ou chefe de país tinha há cinquenta anos atrás, podendo com isso alcançar uma visão do mundo muito mais ampla e profunda.

É um enorme privilégio fazer parte desta humanidade de hoje, participar do ápice do desenvolvimento humano científico conjuntamente com o desenvolvimento espiritual, mas conscientes das aberrações comportamentais humanas.

Ao se aprofundar a visão científica universal percebe-se a necessidade de um equilíbrio mental maior através do autoconhecimento, do desenvolvimento da consciência individual que afeta a coletiva.

No planeta Terra os seres humanos desprezam e até destroem e matam outros seres humanos e outros tipos de vida só porque um é gordo e o outro é magro, porque um anda na moda e o outro não tem possibilidades financeiras de vestir-se na moda, porque os narizes são diferentes, porque um é baixo e o outro alto, porque um nasce em família com muito dinheiro e o outro não, porque pertencem a grupos políticos diferentes, porque um é Inglês e o outro é chinês, um é masculino e o outro é feminino, etc.

A grande maioria dos humanos não consegue até hoje compreender a beleza que é a unicidade de cada ser, a beleza que é ser diferente.

Nascem todos nesta casa, neste lar que é o planeta Terra mas a destroem ecologicamente, envenenam sua própria casa e a vida de seus filhos e das gerações vindouras.

Os seres humanos sequer conhecem e compreendem o fundo do mar que fica apenas a algumas centenas de metros da superfície e muitos pouco sabem sobre civilizações terráqueas que aqui existiram há apenas alguns milhares de anos.

Muitos seres humanos ignoram seu lar mas supõem que já podem viver em Marte, em alguma bolha de ar.

Para quê viver numa bolha de ar fora da Terra ou até mesmo aqui se logo em seguida vai envenenar essa mesma bolha e terá de fugir para outra em algum outro espaço? Será que os seres que envenenam seu próprio lar por ignorância desenvolveram inteligência suficiente para caminhar nos espaços longínquos?

Não satisfeitos em destruir aqui desejam também destruir outros lugares?

Aquele que vive mal consigo mesmo sempre deseja o mal para o outro.

O viver prisioneiro em alguma bolha de ar artificial certamente que não seduz aqueles que alcançaram a noção do viver em harmonia mental e física com o ambiente, aqui neste planeta extremamente belo ainda.

É preciso primeiro caminhar para o desenvolvimento sustentado da Terra no seu conjunto global humano, sem exceções, construindo um equilíbrio nas relações entre todos os seres vivos e com o ambiente natural, e essa atitude só depende de cada um.

Só agora, neste início do século XI, os seres humanos começam a estudar e compreender um pouco sua inteligência e dos outros seres vivos tais como os golfinhos, chimpanzés, elefantes, etc. com os quais convivem há milhões de anos.

Quando uma pequena parte da sociedade humana vive muito bem e a outra parte vive mal ou muito mal, não se pode afirmar que essa sociedade é desenvolvida no conjunto.

As sociedades dinamarquesas, suecas, norueguesas e mais algumas outras, inclusive algumas das sociedades primitivas da África, América e Oriente, podem ser exemplos de sociedades com um alto grau de desenvolvimento sustentado e podem ser referências para um desenvolvimento humano planetário.

Quantos grandes pensadores humanos foram, são e serão mortos apenas porque não são compreendidos por outros seres humanos?

O contato entre duas inteligências bastante diferenciadas pode ser muito perigoso.

Observem alguns cardumes de peixes pequenos: - quando se deparam com algum peixe maior predador, eles instintivamente assumem coletivamente o formato do peixe maior de maneira a poderem assustar o predador e este ao ser confundido acaba fugindo sem atacar os peixes menores.

Chama-se a isto Instinto de consciência coletiva e enquanto os humanos não desenvolverem sua consciência coletiva planetária não conseguirão certamente desenvolver uma inteligência profunda.

A natureza desenvolveu plenamente um cérebro com uma complexidade física extraordinária, cumprindo assim sua tarefa.

Resta ao ser humano, cada ser humano é suposto de ser dono de seu cérebro, desenvolver sua própria consciência afetando a consciência global humana.

É necessário observar os subconjuntos deste conjunto humano escravizado pela ditadura dos cifrões e pelas estatísticas numismáticas de maneira a transformar esta era das sociedades produtoras numa era das sociedades criativas.

Note, refletindo-se profundamente, que você existe neste instante em que lê estas letras, que nada mais são do que palavras ou conceitos a construírem ideias lógicas humanas.

Assim como as energias nestas palavras contidas transportam-se pelo espaço/tempo através do olhar de uma mente a captá-las, também o leitor se transporta por diferentes espaços/tempos psíquicos através desta leitura.

A natural viagem que a mente faz através da mensagem contida e refletida por cada uma destas palavras e decodificadas por cada ser humano consoante sua experiência de vida deve levar o leitor a um mundo que se quer mais brilhante.

As paisagens aqui desenhadas com letras formando frases lógicas buscam desenvolver uma reflexão sobre a vida e o recetor humano desta energia esculpe suas paisagens mentais com cinzéis que são os próprios valores culturais conceituados na sua própria mente, redescobertos e refletidos em cada instante.

Tudo o que o leitor capta está em si pois o mundo é um reflexo de cada um e ao mesmo tempo cada um é um reflexo do mundo.

O mundo só pode ser compreendido se cada ser humano se compreender senão andaré sempre desorientado em busca de uma luz que o ilumine quando a luz só pode acender-se em cada um, mentalmente, através do apreender o mundo compreendendo-o nas infinitas paisagens envolventes.

Tudo está em cada um,

"tudo está em nossa visão do mundo" alertava o pensador Fernando Pessoa.

Todos os seres são átomos agrupados fazendo parte de uma alma coletiva que não é percecionada fisicamente pelo simples olhar mas intuitivamente através

de uma consciência profunda e esta alma coletiva aparentemente frágil representa uma enorme força energética.

O "penso e posso pensar" está disponível a uma grande maioria humana para os viventes que o desejem e só cada um destes seres pode alterar a ordem interior e exterior a si mesmos.

Cada energia humana deve, neste instante silencioso e solitário dentro de si, sob as luzes do quarto ou da sala, na biblioteca ou no escritório, no parque, aonde estiver, apreender este momento de introspeção e perceber seu modo de viver e ser, compreender a realidade à sua volta a passar, as pessoas a conversarem, os diversos sons a vibrarem, os diversos odores ao redor, as luzes a brilharem, a vida acontecendo num movimento permanentemente impermanente, incontrolável, que escapa àqueles que querem segurar ventos com as mãos.

A mente cultural é uma criação induzida e deduzida do todo social humano.

A realidade captada através de paisagens mentais que cada um tem do espaço ao redor induz os seres humanos a comportamentos.

Os seres humanos refletem como espelhos a sociedade aonde se inserem.

O ser humano consciente e mais atento, ao olhar a realidade que o envolve no dia a dia capta-lhe o conteúdo possível, a essência, e constrói um caminho dedutivo, o mais equilibrado possível, instante a instante.

As diferentes formas de vida envolvem a todos e muitos seres humanos vivem em ilusão completa preconceituosa, fechados em valores culturais mentais que

não lhes permitem olhar a vida de uma maneira sempre nova e em dimensões mais amplas.

Muitos seres humanos constroem à sua volta uma realidade tão engendrada em comportamentos induzidos e preconceituados que não conseguem olhar muito além.

Julgam ver longe mas quem vive conceituando tudo, pouco vislumbra da realidade sempre nova da vida pois a maior parte das vezes vive no passado.

Por detrás de tudo ao redor há o infinito ou seja, cada imagem, cada paisagem ao redor, cada ideia que se conceitua sempre tem outro pensamento, outra paisagem, outra imagem por detrás, sucessivamente e em cada indivíduo essa imagem é diferente do outro, por isso a vida é infinita em suas nuances e dimensões "uni/versais", como se fosse um espelho côncavo e ao mesmo tempo convexo.

O tamanho mental de cada ser humano está na sua própria visão do universo e essa medida está em cada um e só cada um pode saber qual o tamanho dessa visão.

Pode cada ser humano, neste momento de leitura profunda e harmoniosa, navegar mentalmente para fora deste planeta e observá-lo sem preconceitos, como uma criança descobrindo pela primeira vez a vida através do olhar puro e cristalino não preconceituoso, captando a energia emitida por cada entidade humana ou outras?

A sociedade humana tecnológica busca permanentemente alcançar uma visão dos cosmos através de telescópios cada vez mais potentes, instalados no planeta ou fora dele.

Mas a sociedade humana nunca instalou um grande telescópio fora da terra com o objetivo fundamental de compreender a sociedade humana no seu conjunto à luz de uma análise integral sociológica.

Os únicos aparelhos colocados fora do planeta para observarem a vida aqui na terra servem apenas interesses de uma sociedade regida pela batuta dos cifrões e objetivos militares.

Cada ser humano pode supor-se originário de uma sociedade cósmica de outro espaço galáctico e mentalmente equilibrada e partindo dessa suposição observar a vida aqui na terra com profundidade.

Se uma pessoa viajar para fora desse lugar aonde vive e de lá, tranquilamente, observar o lugar de onde veio e a vida aonde se insere, consegue ter uma visão mais real, mais ampla sobre essa mesma vida e compreende-la melhor.

Por isso é muito importante que cada pessoa, sempre que puder, viaje e observe de longe a sua própria vida pois assim poderá entendê-la melhor e encontrar soluções melhores para as dificuldades ou problemas.

Observar de longe permite uma visão maior, mais neutra e mais correta.

Olhando a sociedade humana de forma neutra, no seu coletivo, identifica-se claramente na maioria das pessoas um conjunto de características que as

enquadram num mesmo estilo de vida consumista, esbatendo-se as diferenças regionais cada vez mais.

É interessante "ler" a sociedade humana no seu dia a dia e é possível fazer isso através dos telescópios que são os canais internacionais de televisão via satélite, privilégio que a humanidade de hoje tem acesso.

Se olhar durante vinte e quatro horas a sociedade humana através desses telescópios gigantes com suas câmaras fotográficas espalhadas pelo globo fixando instantes e transmitindo-os a quem, mais ou menos atento, os capta através das paisagens em seus televisores, identificam-se nitidamente estilos de uma sociedade global numismática cada vez mais estressada pelos cifrões que não se importa com os meios para atingirem os fins financeiros ou outros.

Cada ser, neste instante de leitura, participa do ápice da criação cósmica como ponta de uma lança, consequência de bilhões de anos de evolução da vida e tudo o que passou e que é, está em cada um visto que cada um é o "resultado vivo" de toda essa criação, após os átomos caminharem bilhões de anos-luz pelo cosmos.

A vida neste planeta Terra processa-se como numa nave intergaláctica integrada e os seres humanos podem considerar-se viajando na cabine de pilotagem decidindo o rumo a seguir, indo para onde se quer sem ter aonde chegar.

Não basta sentir-se na cabine de comando, é necessário compreender o "todo da nave" a funcionar, os compartimentos com passageiros, os porões com as cargas de todos os tipos e todos os restantes elementos interligados que permitem à nave navegar segura e com harmonia pois a parte só existe no conjunto e se assim não for o rumo será sempre desequilibrado e desnorteado.

É preciso desenvolver uma consciência humana que percecionem que todos os seres vivos pertencem ao um coletivo global, existem aqui e agora, e todos são importantes nesta criação universal.

Todos os seres são um corpo formado por átomos contendo uma memória ancestral que se acrescenta em cada instante a passar.

Até uma pedra que aparenta um ser simples mas não é, possui uma infinita memória de si através dos átomos condensados que constituem seu corpo desde há infinito tempo e que hoje em dia com os instrumentos tecnológicos existentes pode-se perfeitamente fazer leituras de sua memória identificando o seu processo de formação física e de onde veio.

Muitas vezes, caem do céu pedaços de pedra e ferro, meteoritos, vindos do espaço sideral, com mais de quatro bilhões de anos e cada um desses pedaços de rocha representam uma vida longa, simbolizam um tempo, uma memória universal.

Cada um de nós representa nesta atual vivência, um tempo muito curto de existência com cem anos mais ou menos enquanto um meteorito é uma unidade de tempo que sequer podemos conceber, vindo de um espaço-luz muito amplo e ao qual jamais teremos acesso.

A leitura conceitual que cada um faz do mundo ao redor nada mais é do que um reflexo dos valores contidos na mente individual e coletiva.

Todos os humanos são psiquicamente espelhos côncavos e convexos e os versos de "Machado" cantam...

**Caminante, son tus huellas
El camino, y nada más**

**Caminante, no hay camino,
Se hace camino al andar ..**

**Caminante, no hay camino
Sino estelas en la mar.

**Caminhante, são tuas pegadas
O caminho e nada mais**

**Caminhante, não há caminho
Se faz caminho ao andar**

**Caminhante, não há caminho
Senão sulcos abertos no mar.

Neste planeta, a multidão é cada vez maior e as aglomerações populacionais também e uma multidão é fácil de ser manipulada a não ser que seja constituída de pessoas diferenciadas.

As tensões psíquicas complicam-se cada vez mais pois o ser humano manietado pela ditadura dos números e cifrões, mais ou menos inconsciente, não consegue compreender seu psíquico.

Apenas os especialistas estudam e analisam estes assuntos da mente mas, hoje em dia, cada vez mais outros seres humanos se interessam por construir uma consciência sobre seu psíquico.

As sociedades numismáticas absorvem, sugam, a energia dos seres humanos e a maior parte destes não consegue afastar-se suficientemente deste magnetismo pesado.

É um vício com garras muito fortes e difícil de ser compreendido e parece impossível deter esta onda humana consumista.

A Era da "sociedade dos produtores consumistas precisa implodir e dar lugar à Era da sociedade dos valores criadores, dar vez a uma nova sociedade da informação on-line aonde todas as pessoas têm acesso a todas as informações pois a vida tem tantas áreas de interesse humano fantásticas que o consumismo egocêntrico pode passar de moda e dar lugar a uma vida mais criativa.

Sabe-se cientificamente que o potencial mental do humano normal é poderoso e está em cada um desenvolver esse potencial mais ou menos equilibradamente, independentemente das circunstâncias de seu nascimento.

O filho do rei pode não desenvolver equilibradamente seu potencial mental e há muitos exemplos disso e por outro lado o filho de um não rei pode desenvolver plenamente sua capacidade mental.

Assim o "penso e posso pensar" é inerente a cada um podendo então, mesmo que as circunstâncias de nascimento não tenham ajudado muito, reconstruir-se o mental de acordo com uma nova visão do universo mais equilibrada.

Ninguém pode transformar um outro ser numa mente equilibrada pois só cada um tem o poder de transformar-se e só cada um tem a força energética necessária para reconstruir em si um ser mais pacífico e sábio.

Nenhum milagre, dentro ou fora do planeta, pode resolver a questão da confusão humana e esta afirmativa é científica após milhares e milhares de anos de experiências sociais humanas.

Todos os seres humanos precisam resolver suas exigências carnis como sejam a alimentação, o agasalho, um teto para descansar e um viver digno e com estes fundamentos resolvidos é possível desenvolver uma mente humana mais científica, bondosa, pacífica e criativa.

Só após resolvidas as necessidades físicas básicas é possível desenvolver o potencial de inteligência da mente humana.

Hoje, com a tecnologia da informação instantânea, on-line, é possível alcançar uma visão global mais real e ampla em instantes mais curtos, sem deixar de considerar a relatividade de tudo e de toda a informação e de todos os valores culturais.

Cada vez surgem mais pensadores profundos graças à tecnologia da informação disponível e estes pensadores podem observar e compreender mais facilmente as experiências reais humanas vividas nestes laboratórios que é a vida de todos.

Antes era muito mais difícil vivenciar todas estas experiências humanas pois não havia acesso a tanta informação direta.

O fato de cada um dos leitores existir agora, neste instante, é um ato de extrema bondade da vida que permite a cada ser humano estar aqui e agora consciente do "sei que nada sei" fundamental para um aprender inteligente.

É preciso contemplar a vida com prudente otimismo, cétricos, mas com algum humor numa atitude sábia, diante de tantas realidades envolventes mais ou menos difíceis.

É preciso olhar o horizonte a chegar com muita rapidez e trazendo os gemidos dos menos ou mais incautos.

Em outros espaços/tempos fora deste planeta Terra há certamente formas de vida em patamares mentais diferentes e os humanos certamente podem desenvolver mentes mais equilibradas.

A tendência natural da vida é para o equilíbrio pois na natureza tudo se recompõe, toda as tempestades se acalmam pois as bonanças são apanágio destas, o verão volta após o inverno, o dia nasce da noite, as crises quando compreendidas são alicerces para um desenvolvimento humano mais equilibrado.

O desejo faz funcionar o sonho necessário à concretização de uma obra.

Todos os seres, sejam eles quais forem, têm necessidade extrema de serem desejados e é essa uma característica do instinto de sociabilidade que permite a criação de condições suficientes para a construção de uma sociedade humana mais feliz, como o são ou foram muitas das tribos que viviam ou vivem em equilíbrio em seus espaços geográficos naturais.

Os vegetais, os seres inanimados tais como as pedras, os golfinhos, os chimpanzés, os cães, os gatos são exemplos de seres sociáveis mas muitos seres humanos não têm consciência disso nem respeito por eles.

Se estes seres vivos não fossem sociáveis, os humanos não poderiam utilizar-se deles ou desfrutar de sua companhia.

Há um instinto primitivo nos seres humanos chamado desejo e prazer que permite a procriação através da união de energias complementares que geram novos seres humanos.

Quem não sente o olhar límpido de um recém-nascido a sorrir com sua face rosada e boca avermelhada satisfeito em seu mamar no colo de sua mãe que lhe ofereceu a vida e protegido no abraço do calor de quem a admira contente?

Se os pensamentos forem sentidos com bondade de maneira a serem profundamente compreendidos, pode-se reconstruir uma mente mais sociável e bondosa construindo-se equilíbrio e harmonia mental no interior de cada um, retransmitindo-se para o exterior de cada indivíduo.

Assim deve ser sentido cada pensamento, cada desejo, quando brota, não importa qual seja.

Aprofundando o psíquico introspectivo da mente humana não através de preconceitos mas observando de forma neutra, olhando-se os movimentos dos pensamentos em cada instante em que brotam, é possível descobrir valores mais equilibrados, mais conscientes e profundos.

Para se compreender o campo psíquico das ideias é necessária uma energia extremada e muita sapiência.

O desejo e o conceito que julga o desejo são ambos parte da mente.

A mente cria o desejo e a própria mente julga esse desejo.

Não há observador separado da coisa observada pois um é parte do outro.

Há que considerar esta realidade para haver objetividade lógica na observação da vida, nas atitudes a construir.

A vida é uma contração e introspecção, é uma implosão e uma explosão ao mesmo tempo, conforme está comprovado cientificamente.

Para se compreender esta realidade universal que é a vida a pulsar em contração e desintegração é necessário implodir as barreiras mentais dos preconceitos que não permitem observar a realidade.

Implodir os preconceitos sobre a vida é como mergulhar no espaço saltando de um avião com o para-quedas fechado aproximando-se do solo em alta velocidade e muita adrenalina e sentindo-se as lufadas dos átomos no rosto aquecendo-o e resfriando-o mas no instante seguinte após a abertura do para-quedas o corpo se alivia da pressão do ar e como que acordando de um sonho vem a consciência profunda do aqui e agora ao aproximar-se da segurança do solo, lenta mas tranquilamente.

A consciência profunda da vida permite à mente viajar pelo espaço cósmico do viver sem bengalas e sem ter aonde chegar nem metas a alcançar e fica-se

com apenas o aqui e agora que representa o antes, durante e após ou seja representa a totalidade do viver, tornando-se tudo extremamente importante pois compreende-se a volatilidade do ser e estar e tudo se torna importante, cada gesto, cada ato, cada instante, cada Ser por mais pequeno que pareça

Cada pétala de uma flor é importante, o riso de um ser recém-nascido, um velhinho, uma amizade, o respeito, a ordem, a harmonia, o desenvolvimento económico, a sociedade humana desenvolvida de forma sustentada em seu coletivo e na sua individualidade, etc.

Tudo é importante mesmo o pôr-do-sol único de cada dia e que amanhã será novo.

Um instante em que não se sente a vida, é um instante desperdiçado, um momento que não foi saboreado.

A mente que se quer profunda e profícua, sábia, ao desenvolver a consciência da volatilidade de tudo, constrói em si uma visão realista do universo que o rodeia e busca exprimir os instantes na sua forma mais bela pois é tudo o que possui.

Este é um desafio a enfrentar por quem se quer herói de si nos sonhos abraçados sem esquecer que toda a ação nasce do sonho, nasce do desejo de querer um mundo mais equilibrado, mais pacífico com seres humanos mais sociais, mais desenvolvidos.



CAPÍTULO II

CONCEITOS E PRECONCEITOS – IDEAIS E DUAIS

“... Tudo, para nós, está em nosso conceito do mundo; modificar o nosso conceito do mundo é modificar o mundo para nós, senão o que é para nós. (...) O mais que há no mundo é paisagem, molduras que enquadram sensações nossas, encadernações do que pensamos.”

(Fernando Pessoa)

Assim como quando se diz que se ama Deus.

Deus é um conceito, é, portanto, uma ideia criada pelos humanos e quando o indivíduo se ajoelha e diz adorar seus deuses, na realidade está adorando a ideia que tem de seu Deus.

A ideia clássica de “alma” é algo individual, espírito separado, definido, que não se dilui, mantendo-se eternamente como algo estático.

Estes conceitos poder-se-iam admitir como imagens com fundamentos reais se o universo for “algo” já criado, pronto, imutável e se o viver neste planeta for apenas um meio, um túnel para se chegar a algum além, ou seja, considerando-se como válidos esses conceitos, esta vida seria apenas um espaço/tempo de inferior qualidade visto haver um outro espaço/tempo de superior qualidade a ser alcançado.

Esta vida seria um purgatório, seria um passado, seria apenas uma memória de si, o que não faz sentido diante da extrema beleza do universo circundante e deste planeta Terra, joia fantástica pulsando de vida de extrema beleza rara.

Considere-se o mar: - é o mar uma obra criada, permanente, independente, estática, imutável?

Suponha-se uma bela escultura criada pelo humano ou pela natureza:

- Ela está pronta, independente, imutável na sua aparência majestosa perante o olhar humano e considerando-se um tempo cronológico curto, mas na realidade, sua matéria atômica está em permanente transformação e num tempo cronológico longo diluir-se-á e deixará de estar pronta, independente, imutável.

O mar está em movimento constante, transformando-se permanentemente e os átomos que o constituem movimentam-se cumprindo o ciclo da água, evaporando-se e condensando-se e o que se vê é apenas uma imagem aparente daquilo que se conceitua de “mar”.

Sua permanência reside nos impermanentes átomos que o alimentam e se estes não voltarem devido a alterações ecológicas, desfaz-se a imagem do mar naquele lugar ficando um vazio aparente cheio de outros átomos, como muitas vezes tem acontecido com rios, ribeiros, lagos e florestas deste planeta.

O planeta é uma obra impermanente em constante movimento de transformação.

O ser humano busca Deus, um ser, e nele procura a “causa” das coisas que supõe ver, os “efeitos”, o mundo real aparente que o cerca e afirma que tem

de haver um Deus que a partir de uma intenção gerou essa realidade aparente.

Deseja então, antes de tudo, conhecer a "causa" que ele supõe existir parametrizado pelo conceito "deus".

Será possível entender a "causa" se não se olha e apreende o efeito, o momento, a obra?

Será possível entender a "morte" sem entender a "vida"?

Não são ambas partes de uma mesma realidade universal, não isoladas?

Olhando uma bela obra, admirando sua beleza e captando-lhe a energia que emite, descobrindo-lhe suas mensagens, não se estará a mergulhar no autor? Um é separado do outro?

É fundamental o respeito à obra pois só assim respeita-se o autor pois aquela reflete-o como espelho cristalino.

O conceito "diabo" representa uma imagem dos desafios difíceis da vida.

Todas as situações, tanto aquelas denominadas como certas como as denominadas erradas ou desagradáveis servem exatamente para aprofundar a inteligência do ser humano que desenvolveu um maior complexo cerebral, em relação aos outros animais, como poderia não ter desenvolvido.

É preciso primeiro entender a vida no seu todo e só então é possível entender a morte ou nascimento ou transformação.

O fundamental é o respeito à Obra real aqui e agora e assim será possível entender a "causa" ou "Deus ", conceitos humanos.

Vida/morte, masculino/feminino, belo/feio, dentro/fora, errado/certo, espaço/tempo, deus/diabo, etc., são conceitos de opostos criados pelos humanos através das palavras, na sua curta visão tridimensional dos sentidos físicos.

Os conceitos quando não são compreendidos na sua relatividade geram preconceitos e induzem o ser humano a comportamentos desequilibrados nas relações com a vida ao redor.

Os opostos são realidades conceituais explicitadas através da linguagem incompleta das palavras.

As palavras não são uma linguagem universal tal como a pintura e a música e por isso é bastante deficiente e limitada ao transmitir as realidades da vida.

Quotidianamente os humanos vivem envolvidos pelos conceitos de opostos sem considerar sua relatividade e sua limitação.

Quando o coração de um ser humano ou qualquer outro animal ou outro ser deixa de pulsar, ele continua fazendo parte deste universo pois seus átomos diluem-se no espaço após passar por um processo de descondensação e esses átomos vão fazer parte de outros corpos - plantas, animais, água, ar, etc., alimentando a vida aqui, ou seja, sua energia vai alimentar outras energias em permanente transmutação num pulsar sem fim.

Tanto é assim, que todos os seres se utilizam de outros seres para sobreviverem, inclusive da água que também é uma primordial forma de vida.

Quando um ser se alimenta de outro ser, na realidade a morte de um alimenta, gera vida, a outro ser.

Daí que "morte" nada mais é do que um movimento constante de transmutação dando origem ao processo que conceituamos como "nascimento" ou "vida", partes aparentes de um ciclo que quando apreendido integralmente, dá sentido á existência universal.

Quanta beleza há no nascer da Primavera com a morte do Inverno. Primavera/Verão/Outono/Inverno. A Primavera não nasceria se não houvesse Inverno. Que seria do Inverno se o Outono não fosse embora? Que dizer do Verão prazeroso se a Primavera não voltasse?

Para quê esta vida se o poente não é apreciado majestoso no horizonte das paisagens?

O dia nasce da noite.

"" (...) Torna-se convicto (natural) no filho aquilo que no pai era mentira e a mentira maior é aquela em que a pessoa se engana a si mesma - essa é a pior mentira"" (F. Nietzsche)

Será que inteligência é funcionar mecanicamente, indutivamente, dentro de conceitos, preconceitos ou dogmas?

Ou inteligência é deixar que o comportamento dos humanos seja livre e natural, dedutivo, aflorando e definindo-se dentro de cada um de maneira a cada ser fluir equilibradamente em toda a plenitude e participando do ato de

procriação espontânea e opcionalmente, sem "desvios" e sem exageros inventados por sociedades ditas desenvolvidas, numa busca permanente do equilíbrio e da harmonia?

A ordem ou harmonia moral, física e psíquica, tem de ser desenvolvida dedutivamente dentro de cada individuo em um experimentar permanentemente cauteloso, num caminhar cético, otimista e positivo.

É triste olhar, por exemplo, muitas crianças vivendo em regimes políticos violentos tais como os Taliban, no Afeganistão, e em tantos outros países com diferentes sistemas político/religiosos ditatoriais.

Essas crianças são obrigadas desde a tenra idade a repetirem decorando até à exaustão física e mental em voz alta para si mesmos, durante anos e anos seguidos até à puberdade os dogmas ditos sagrados e lidos de livros ditos religiosos.

Que tipo de ser mental nasce após tanta lavagem cerebral?

Com lavagens cerebrais de apenas alguns meses, a maioria dos adultos perdem completamente o controle de sua personalidade e o equilíbrio mental.

Os adultos, ao olharem apenas seus interesses imediatos, amordaçam as crianças com todos os tipos de lavagens cerebrais moldando estas à sua imagem e semelhança e estes tornam-se depois adultos semelhantes em seus radicalismos extremados.

Quando estas crianças crescem poderão elas aprofundar mentalmente sua vida?

Se elas não desenvolvem uma mente dedutiva, desde crianças, certamente suas vidas serão bastante parametrizadas, dogmatizadas e mecanizadas e não terão uma vida profunda e profícua.

As definições de alma, espírito, anjos, inferno, céu, católico, protestante, hindu, nirvana, bom, mau, masculino, feminino, esquerda, direita, etc., são apenas conceitos criados pela mente humana construídos com letras que formam palavras e sons, ideias lógicas ou não, gravadas na memória humana, conceitos de realidades passadas.

São reais apenas em pensamento, mas influenciando muito na realidade humana e quando se vive exclusivamente em função destes conceitos sem considerar a realidade por detrás de cada palavra, de cada conceito, sua relatividade objetiva, gera-se uma ilusão e desequilíbrio nas relações tanto físicas como mentais entre os seres humanos e com a vida em geral.

Num hospital psiquiátrico em S. Paulo, Brasil, foi feita uma pesquisa sobre pessoas que recorriam a esse hospital com problemas psíquicos e qual o seu ambiente ego-sócio-cultural.

Nesse sentido foi elaborado um questionário para obtenção de informações junto a todas as pessoas que passavam ali naquele centro hospitalar.

Constatou-se uma informação muito importante que indicava que muitas das pessoas, denominados doentes, que recorriam a esse hospital, frequentavam centros espíritas, locais aonde se faziam rituais ditos espiritualistas ou de candomblé.

Nesses ambientes, as pessoas com a colaboração de outras pessoas chamadas curandeiras, espiritualistas, mágicos, intermediários, gurus, hipnotizadores, etc., praticam rituais que dizem incarnar diferentes entidades extras - terrenas ou espíritos que já morreram fisicamente.

Estas situações, em que as pessoas participantes dizem assumir entidades espirituais, podem tornar-se realidades psíquicas em suas mentes.

A repetição constante destas "realidades mentais" conceituam, esse assumir de personalidades psíquicas supostamente reais, pode fazer com que as pessoas que praticam estes rituais assumam inconscientemente e descontroladamente personalidades heterónimas.

Este assumir de personalidades psíquicas diversas pode ser bastante perigoso pois podem gerar-se distúrbios mentais devido ao descontrolo da personalidade original da pessoa que pratica tais atos, causado pelo baralhar desconexo das diferentes personalidades.

Estas situações são muito arriscadas mais ainda quando as pessoas que orientam estes tipos de trabalhos desconhecem as consequências do mesmo e não possuem conhecimentos científicos suficientes para não ultrapassarem certos limites psíquicos aceitáveis ou utilizam-se destes rituais para exploração da ignorância, consciente ou inconscientemente.

Quando a experiência de assumir personalidades inconscientemente ultrapassa determinados limites psíquicos podem suceder o descontrolo real da mente com o consequente descontrolo da personalidade original da pessoa que faz a experiência e a partir daí torna-se um problema de foro psiquiátrico e busca-se a solução em hospitais supostamente especializados.

Estes hospitais ou clínicas psiquiátricas, por desconhecimento da situação global real envolvendo aquele denominado doente, muitas vezes sem conhecimento científico profundo desta realidade, tratam o problema de maneira superficial ou paliativa sem descobrirem as causas dos problemas nas diferentes situações individuais tornando-se casos sem solução e até agravando-se cada vez mais.

É preciso aprofundar estes estudos e pesquisas de troca inconsciente de personalidades por ser um campo de pesquisa muito recente e quase sempre não são os profissionais psiquiátricos quem pode ajudar a resolver estas questões psíquicas mas sim as próprias pessoas com alguma ajuda científica de profissionais e muita ajuda familiar através da compreensão carinhosa e paciente em busca das razões mentais para aquele descontrole, de maneira a encontrar o rumo da personalidade original tornando-a consciente.

É necessário chamar a atenção àqueles que experimentam nestes campos psíquicos de maneira a evitar o desenvolvimento de personalidades inconscientes induzidas que descontrolam a personalidade original levando esta ao suicídio psíquico e até físico.

Este descontrole da personalidade é gerado muitas vezes nas crianças quando os educadores, os pais, os mais velhos ou outras quaisquer pessoas, consciente ou inconscientemente, por ignorância ou propositadamente, tentam moldar as mentes das crianças de acordo com interesses específicos muitas vezes perigosos e como resultado disso temos adultos muito mal inseridos nas sociedades e com muitos problemas de foro psíquico e até físico.

Muitos dos problemas humanos nascem de sua própria personalidade induzida inconsciente imposta pelo meio social aonde se insere e que por não ser

consciente, através de uma reflexão dedutiva própria e profunda, causa distúrbios nas relações pessoais ao redor.

A personalidade original de cada pessoa é muitas vezes induzida e conseqüentemente inconsciente e quando se junta a esta dificuldade outras personalidades induzidas e inconscientes então cria-se um caos mental e dificilmente a pessoa redescobre um rumo coerente e equilibrado e perde o rumo de sua personalidade original.

Analisando o exemplo do pensador e poeta maior Fernando Pessoa que desenvolveu dedutiva e conscientemente uma estrutura mental com diferentes personalidades denominados heterónimos, é possível compreender estes mistérios psíquicos interessantes tendo em linha de conta que todos os seres humanos normais têm o potencial de assumirem uma gama enorme de diferentes personalidades induzidas ou deduzidas que expressam infinitas realidades da vida.

Mas sempre que essa mistura de personalidades ultrapassa inconscientemente certos limites psíquicos, é gerado um descontrole que pode perturbar o rumo da mente, gerando conflitos nas relações psíquicas e físicas interiores e exteriores ao indivíduo.

"ONDE A DIVINDADE, A CARIDADE, A VIRTUDE, A PERFEIÇÃO É PROCLAMADA, É CONCEITUADA, AÍ HÁ FRAQUEZA". (F. NIETZSCHE)

Quando a vida é um ideal de perfeição há sempre o risco de conflitos mentais no individuo que não se equilibra em relação ao coletivo que é ou à sociedade à qual pertence mas não é na imperfeição que reside o aprender humano, aqui e agora?

Quem diz que sabe supõe que já não precisa aprender.

Quem no seu exemplo de vida equilibrada se destaca precisa proclamar-se?

Quem anuncia supõe saber e os outros devem segui-lo.

Mas quem segue anda em fila, uns atrás dos outros.

Quem não segue anda em linha com os outros, anda na frente com ele mesmo.

Quem se deixa seguir diz que vê o que interessa aos outros verem para que estes não deixem de o seguir.

Quem segue, supõe ver o que o outro diz através dos conceitos, se é que ambos vêem alguma coisa, pois quem age indutivamente pela fé, crê, não vê, constrói imagens em sua mente a partir dos conceitos, dogmas ou preconceitos.

Os exércitos funcionam assim e apenas os militares mais graduados podem tomar conhecimento do todo da operação militar a ser executada e os subordinados apenas cumprem as ordens dos graduados.

Como o soldado não tem conhecimento do conjunto da operação militar também não pode questioná-la através do pensar evitando-se assim qualquer dificuldade à execução das ordens militares justas ou injustas.

Fazendo uma análise profunda pode-se questionar se os soldados, quando executam ordens, tais como matar, determinadas por seus superiores hierárquicos não são também responsáveis de seus atos enquanto seres humanos com capacidades de Inteligência?

Todos os seres humanos precisam caminhar em comunhão uns com os outros aprendendo todos com todos, todos os dias, através de uma mente dedutiva, cética, otimista, prudente e profunda, uma mente fresca e jovem.

Não são fracos os que necessitam de explorar os fracos?

Tão escravo é o escravo assim como o dono do escravo e este talvez seja mais escravo que o próprio escravo pois torna-se dependente dele.

Os fracos tornam-se cada vez mais fracos se não assumem sua própria capacidade de desenvolver uma inteligência dedutiva através de um desejo bastante para isso, aqui e agora.

Dizem alguns que a vida integral, a verdadeira vida, não é aqui neste planeta, que vida é esta então?

O sentido religioso é o sentido do sagrado mas sagrada não é a vida aqui?

Estará sendo religioso aquele que adorando esculturas reais e imagens conceituais criadas em sua mente, busca outro além ignorando a vida aqui, não se sensibilizando com ela, não sentindo a beleza e a profundidade de cada instante, não de forma conceitual, teórica, mas realmente?

Quem tem medo da dúvida, do questionamento respeitoso?

Não é a dúvida respeitosa o unguento precioso, o azeite, para temperar as ideias mais equilibradas?

Não é a dúvida respeitosa necessária para o desenvolvimento da inteligência profunda?

Se os valores questionados forem os melhores, a dúvida cria uma consciência mais profunda sobre eles.

Se a verdade é um caminho traçado para chegar a algum além, basta cruzar os braços ignorando a vida e esperar a morte mas e se não houver nenhum lugar aonde se chegar?

E se o lugar for aqui e agora? Não será esta atitude um desperdício completo da vida na qual teve o privilégio de nascer?

Porquê o medo de aprofundar as questões através da reflexão e sem preconceitos?

Neste planeta a lógica consciente e dedutiva ainda não é muito considerada por uma maioria humana e este viver social humano é estruturado em castas, umas mais elevadas econômica e socialmente e outras menos.

O padrão numismático, o padrão da erudição, o padrão familiar, o padrão religioso, o padrão institucional, criam fronteiras mentais dentro dos grupos sociais humanos, dentro e fora dos países.

A maioria dos seres humanos aceitam como natural as fronteiras geográficas e psíquicas nas sociedades de ontem, de hoje e supõe que assim será no futuro.

Poderá ser ou não, vai depender do "acaso e necessidade" e da competência humana individual e coletiva.

Não se pode esquecer a seguinte realidade: um indivíduo limpo não quer conviver com um indivíduo sujo, um erudito prefere lidar com outro também erudito, os ricos preferem lidar com os ricos, etc.

Há um permanente criar de fronteiras entre os indivíduos e entre os grupos humanos pois as energias semelhantes se atraem.

O grupo humano está limitado às próprias fronteiras mentais dos conceitos e preconceitos, razão esta que explica porquê as crianças, antes de serem parametrizadas com conceitos e preconceitos criados pelos adultos, convivem sem dificuldades entre elas, mesmo sem saberem falar a mesma língua e até antes de poderem falar e de diferentes camadas sociais e raciais.

Há seres humanos que buscam eliminar as fronteiras psíquicas dentro de si, evoluindo-se.

Note-se que as fronteiras regionais geográficas apenas ajudarão a criar a diversidade enquadradas numa cultura global pois as condições ecológicas locais são determinantes nas características de cada ser tanto físicas como psíquicas.

Ninguém pode desenvolver uma consciência profunda nos outros seres humanos pois tem de ser cada um a construir em si um equilíbrio mental, dia após dia e não através de fórmulas prontas ou de um estalar de dedos de outrem ou seguindo algum guru ou gravando na memória dogmas e isto é claro após tantos séculos de sobrevivência humana.

Nesta era do século XXI surgem cada vez mais seres humanos nos quais manifestamente se reflete uma vida mental profunda e profícua, gente que sobressai pelo seu modo de ser e estar andando de acordo com seu próprio sentido de vida harmonioso, criando, experimentando, céticos, prudentemente otimistas, em cauteloso andar, sempre atentos, com zelo e energia.

Os seres humanos mais conscientes têm também suas próprias dificuldades e limitações no viver de cada dia e isso é natural pois ninguém nasce sabendo ou dono de uma varinha de condão mas estes humanos sempre andam de mente aberta construindo em si um equilíbrio psíquico e físico.

Nascer é desconhecer os limites físicos e psíquicos, viver é aprender esses limites e morrer é mergulhar nos limites infinitos da vida.

CAPÍTULO III

SUICÍDIO - DESCONTROLE DA PERSONALIDADE

A CRIANÇA AFRICANA

Por quê eu não me suicido!?

**As lutas e desafios da criança africana,
Sozinha nas estradas ao sol de cada dia,
São tão grandes que apenas lhe resta
Um sorriso no olhar de Samurai
E lágrimas de fome em seu corpo pequeno...**

Mas quem é guerreiro busca na vida a sua razão!

Na Suécia, em meados do século XX, 1950, ver um homem negro era uma visão rara e exótica.

Assim, quando alguns homens negros começaram a viver naquele espaço do norte europeu, sua chegada foi encarada com interesse e curiosidade.

As mulheres negras africanas, na maioria, só no fim do século XX assumiram uma postura menos submissa e mais independente e começaram a viajar mais.

Naquele espaço europeu a chegada de homens negros despertou uma certa sensualidade nas mentes femininas.

Alguns desses homens que chegavam ali eram artistas musicais e um deles tinha uma namorada sueca de 16 anos de idade, mas ele, em certa ocasião, decidiu terminar com aquele namoro.

A moça sueca não aceitou o fim de relação amorosa e passou a perseguir o artista ameaçando-o de diferentes maneiras e como isso não resultou decidiu então ameaçar com o seu Auto suicídio.

Após algum tempo, como as ameaças não surtiram efeito, a moça decidiu o suicídio e afogou-se no rio que passava na cidade.

Este era apenas mais um caso frequente de suicídio de jovens naquele país europeu, nação que está na vanguarda do desenvolvimento económico e social.

Em Portugal, no início de 1996, três jovens pularam juntos de uma ponte alta e morreram, deixando uma mensagem lacónica acerca de seu gesto.

No Brasil tem havido vários suicídios de jovens índios que se enforcaram em árvores.

Casos de Auto suicídio de jovens e adultos há por toda a parte principalmente em países ditos tecnológicos como também em países em guerra tais como na Palestina, no norte de África e até na Ásia com os chamados "homens/mulheres bomba".

Nos casos da Suécia e Portugal, uma das razões que levam os jovens ao suicídio está no "modus vivenda", pouco habituados às dificuldades e desafios da vida no dia-a-dia e qualquer pequena contrariedade é motivo suficiente para um descontrolo da personalidade.

Há diferentes motivos para uma decisão de suicídio:

Deceções amorosas, falta de carinho e compreensão familiar, falta de objetivos de vida,

Violência contra os jovens, drogas, estresse urbano, motivos financeiros, etc.

Mas porquê esses jovens, no caso de Portugal e Suécia - que têm uma vida aparentemente com poucas dificuldades tanto a nível económico como social pois em seus países existem estruturas governamentais e privadas que prestam boa assistência social e as famílias muitas vezes pertencem a classes de bom nível económico e social e talvez até sejam famílias sem grandes conflitos emocionais, tomam decisões de suicídio demonstrando que suas mentes estão em desequilíbrio e perderam o sentido da vida?

O Estado e as Instituições Desportivas, de lazer e outras, nos países tecnológicos e nos países ditos socialistas ou ex-socialistas assumiram um papel de custódia quase permanente dos jovens.

Nestes países, as famílias, os políticos, as escolas, as organizações religiosas e uma grande parte da sociedade assim o solicitaram por razões óbvias de comodismo, razões económicas, violência familiar, falta de tempo para atender às necessidades psíquicas dos jovens, falta de formação e capacidade dos próprios adultos e pais em educarem os jovens, falta de horizontes por parte dos adultos para ajudar os jovens na construção de uma vida mais criativa e em seus questionamentos reflexivos, e t c.

Os adultos justificam a custódia dos tempos livres dos jovens por parte de certas Instituições Estatais ou Privadas dizendo que esses jovens se não tiverem seus tempos ocupados caem em vícios extremados tais como as drogas, banditismo, suicídio, sexo, etc.

Mas essas ocupações dos tempos dos jovens, muitas vezes não consideram se essas atividades são úteis ou não para eles pois não basta ocupar os seus tempos livres.

Muitas vezes, os jovens são entretidos em atividades que pouco levam à reflexão profunda, ao desenvolvimento mental, até porque a sociedade, no global, não tem esse tipo de preocupação ou visão.

A ocupação dos tempos livres dos jovens muitas vezes serve apenas para "passar o tempo", para ocupar o tempo, tempo este tão valioso para quem tem o privilégio de nascer neste planeta e desenvolver sua consciência.

O tempo que um ser humano dispõe aqui nesta vida é muito curto e "passar o tempo" representa um desperdício do mesmo pois a vida deve ser vivida na sua máxima capacidade criativa, no possível.

Um exemplo da ocupação dos tempos livres dos jovens são as chamadas "Colónias de Férias" em Portugal.

Uma das maiores empresas privadas em Portugal organiza em todos os finais de ano escolar "Colónias de Férias" para os filhos de seus empregados enquanto os pais trabalham.

Os pais só têm férias durante um mês no ano e os filhos cerca de três meses e assim, para que os filhos não fiquem em casa "à toa", é melhor ocupar os tempos deles em Colónias de Férias.

A empresa contrata professores-monitores para organizar as Colónias.

Divididos em grupos, os jovens dos 5 aos 17 anos de idade, durante algumas semanas, hospedam-se em edifício construído para tal efeito e perto da praia.

Os monitores passam 24 horas com os jovens naquele período desenvolvendo diversas atividades cujo principal objetivo é "distrair o tempo", sem grandes preocupações com a reflexão mental.

Esse ocupar as mentes distraíndo-as é tão importante que a colónia de férias dá 6 refeições diárias aos jovens, amansando-lhes as mentes através do estômago: café da manhã, lanche, almoço, lanche, jantar e ceta, e todas as refeições são fartas no alimento.

O resultado disso é que os jovens quando vão passear a pé até ao campo após o café da manhã ou almoço, a primeira pergunta que fazem ao monitor é se voltam a tempo do próximo lanche e se, entretanto, no caminho percebem que não voltam a tempo do lanche imediatamente fazem questão de chamar a atenção do monitor para o fato e exigem voltar.

A mente é subtilmente manietada através do condicionamento do estômago e os jovens recusam atividades que, normalmente, despertam a curiosidade dos mesmos.

Os responsáveis das Colónias, por vezes, sabendo que os jovens no campo gostam de atividades físicas de algum risco e por vezes se acidentam, preferem aquietá-los através do estômago evitando riscos físicos nem desagradados com os pais e evitam-se até futuros problemas judiciais que algum pai menos compreensivo poderia causar à Instituição que organiza estas Colónias de entretenimento e aos monitores.

Não quer isto dizer que não é agradável estar em atividade com aqueles jovens, mas é necessário refletir se este tipo de ocupar os tempos livres é o mais correto e se, havendo interesse numa educação mais integral, não haverão outros tipos de Colónias de Férias mais inteligentes e que ajudem as mentes dos jovens a desenvolverem mais.

Numa outra experiência numa Instituição privada em Lisboa, Colégio Pestalozzi, que funciona com professores especiais e bastante dinâmicos e criativos, no início das férias os jovens dos 6 aos 10 anos ajudam a organizar um acampamento no campo em área apropriada para tal e com condições estruturais mínimas, mas suficientes.

Evitando o "tudo já pronto e com pouco esforço" os jovens vão em autocarro de excursão como se fossem excursionistas adultos por sua conta e risco, mas acompanhados de professores-monitores.

A alimentação no acampamento é apenas a necessária e sem exageros e algumas vezes feita no próprio acampamento com a participação dos jovens.

As tendas são levantadas pelos jovens com as dificuldades naturais envolventes.

Cada jovem, desde os mais novos até aos mais velhos, têm de cuidar de si mesmos, sua higiene pessoal e manter a área do acampamento limpa e organizada.

Organizam-se atividades que obrigam a uma certa criatividade mental tais como caminhadas, pesquisas, observação das áreas naturais, estudos de seu interesse, atividades físicas, jogos culturais, danças e outras.

Ao terminar o acampamento, os pais buscam os jovens e são recebidos com alegria por estes, mas estes jovens têm, geralmente, pouca vontade de voltarem para casa pois querem continuar naquelas atividades que lhes agradam bastante e aonde são de certa forma mais independentes.

No acampamento cada um tem de cuidar de si pois essa era uma das regras apesar de sua pouca idade, mas acompanhados pelo olhar atento dos professores e estes interferindo o mínimo possível.

Alguns dos jovens quando chegam em casa solicitam aos pais que os deixem mais independentes e possam cuidar mais de si e até tomar algumas pequenas decisões.

Esta atitude gera algum conflito entre alguns pais e alunos e é necessário diálogo pedagógico entre pais e professores a fim de despertá-los para o facto de que os filhos precisam saber ser independentes o mais cedo possível pois assim saberão andar e cuidar melhor de suas vidas, sem medo dos desafios, mas com cautela.

Muitos dos medos dos filhos nascem dos medos dos pais que crescem muito enformados por uma educação constrangedora, muito preconceitiva e parametrizada.

As atividades que levem os jovens a refletirem, muitas vezes perturbam os pais e os adultos responsáveis pois esses mesmos responsáveis cresceram sem desenvolverem uma visão ampla e profunda, uma reflexão mais integral, e têm dificuldades em lidar com as questões levantadas pelos jovens, curiosos da vida.

Os jovens, havendo uma educação reflexiva dedutiva, ao voltarem para casa podem questionar os pais e a escola e isso deixa os adultos muitas vezes embaraçados e nervosos pois não sabem como agir diante dos questionamentos dos jovens visto que o objetivo normal de muitas escolas e de muitos pais é amansar os alunos e filhos e evitarem questionamentos reflexivos.

É preciso repensar sobre atividades mais corretas e criativas que ajudem realmente os jovens a se desenvolverem e não apenas em ocupar seus tempos, robotizando-se numa sociedade cujo fim principal é o consumismo e a busca do sucesso aparente, a qualquer custo.

Razões estas que levam os jovens aos vinte anos a serem facilmente manipulados para as guerras ou outras violências pois pouco refletiram sobre a realidade da vida.

Por vezes, buscam no suicídio um paliativo apesar de ainda terem uma vida imensa pela frente que pode ser extremamente bela, proffcua e criativa.

Os jovens vão crescendo distraídos da vida e as escolas ensinam apenas as técnicas para se transformarem em yuppies executivos e ganharem a vida com alguma facilidade e isso basto, tomando-se a reflexão sobre a vida algo de somenos importância.

Habituaados a que tudo lhes seja servido ou seja, tudo lhes vem fácil à mão, com poucos desafios mentais, os jovens não desenvolvem uma mente capaz de enfrentar o difícil mundo real e à mínima dificuldade ou contrariedade mental ou física perdem o sentido da vida e preferem terminar sua existência que consideram pouco interessante.

Hoje em dia, nos países mais avançados como é o caso dos países europeus e outros países, cada vez mais jovens participam de atividades de ajuda mundial através de "Dongs" (organizações não governamentais) prindpalmente em países em desenvolvimento e esses jovens ao se depararem com as dificuldades enfrentadas por esses povos acabam aprendendo bastante sobre a realidade da vida e desse modo desenvolvem em si uma capacidade mental maior ao conseguirem ajudar outros seres humanos, havendo aí uma troca de valores culturais.

Nos países em desenvolvimento estas situações de suicídio são menos frequentes pois os jovens desde cedo se deparam com a luta pela sobrevivência do dia-a-dia, de modo que suas mentes desenvolvem uma capacidade natural para lutar e enfrentar as grandes dificuldades que a vida lhes apresenta.

Nestes países, as dificuldades vividas pelos jovens desde a tenra idade, permite-lhes uma mente mais forte e capaz de sobreviver às difíceis condições aonde se insere e ajuda-o a não perder o sentido da vida, bem pelo contrário

aprende a lutar naturalmente e o suicídio não é, normalmente, uma opção considerada.

É claro que esta situação de luta difícil pela vida não é certamente a mais interessante nem a mais desejada e não é a solução correta para nenhum jovem pois o que se quer é um desenvolvimento social, económico e ecológico aliado ao desenvolvimento psicológico que permita ao jovem desenvolver-se com dignidade e profundidade.

A opção mais certa é ajudar os jovens, desde a família até à escola, a refletirem permanentemente sobre a vida, paralelamente ao aprendizado de técnicas profissionais, de maneira a desenvolverem em si, desde cedo, uma consciência profunda sobre o mundo e sua realidade difícil.

A família e a escola devem questionar a vida juntamente com os jovens, sabendo que esse questionamento faz parte do viver integral

Através da reflexão, descobre-se um sentido sempre novo e interessante e todas as dificuldades servem para desenvolver a mente.

Mesmo as situações que parecem mais difíceis ou complicadas trazem benefícios desde que a mente consiga apreender o sentido daquela lição e o rumo a seguir.

Uma mente equilibrada, jamais busca no suicídio uma alternativa às dificuldades, bem pelo contrário, utiliza-se das dificuldades para se desenvolver, de maneira positiva.

Nos países do norte de África em guerras, os homens/mulheres-bomba sempre são pessoas muito jovens pois estes mais facilmente são manipulados e manietados pelas ideias de certos adultos que se utilizam de sua inexperiência de vida para levá-los ao suicídio, em nome de valores muitas vezes questionáveis.

Estes jovens-bombas têm uma vida que não é certamente das mais riasas nem promissoras pois seus países vivem com muitas dificuldades sociais e económicas e quando estes jovens são colocados diante de opções que aparentam ser melhores, eles não questionam dedutivamente e são envolvidos nesses atos suicidas.

Os jovens índios que se suicidam na América do Sul, fazem isso por não conseguirem integrar-se à cultura urbana e suburbana das cidades sul-americanas, com grandes problemas estruturais e conjunturais.

Os índios, são muitas vezes expulsos de suas terras de origem devido à ocupação desenfreada feita por pessoas urbanas que querem a todo o custo apoderar-se daqueles ricos territórios ainda preservados.

Devido a isso, estes índios expulsos de suas terras tentam viver nos guetos suburbanos das grandes cidades sul-americanas, mas não conseguem integrar-se devido às diferenças muito grandes entre a sua equilibrada cultura indígena social e ambiental e a cultura suburbana incoerente, desequilibrada e violenta.

Suas famílias viviam nas florestas em harmonia social e ecológica e de repente, devido à invasão de suas terras por pessoas da civilização urbana,

foram obrigados a fugir para o meio de uma cultura completamente diferente e que não os soube respeitar e nem tão pouco eles souberam entender.

Os índios acabam descobrindo na bebida um refúgio para suportar a violenta mudança de vida e acabam morrendo por isso.

Os jovens índios suicidas perdem o sentido da vida exatamente porque sua mente não estava preparada e habituada a enfrentar as dificuldades da vida dos guetos suburbanos e não conseguem integrar-se àquela estranha cultura das cidades e diante daquelas grandes dificuldades optam por uma decisão radical que lhes parece a melhor, talvez não a mais fácil, de abandonar esta vida.

Não deixa de ser também uma forte atitude de protesto consciente contra a sociedade urbanoide, sociedade esta muitas vezes violenta e desintegradora dos valores humanos mais equilibrados.

Nas sociedades hodiernas e também, hoje em dia, nas sociedades dos países em vias de desenvolvimento, sociedades numismáticas, a maioria das pessoas está voltada exclusivamente para as conquistas financeiras sendo a velocidade da comunicação e do transporte fundamentais para a consecução deste objetivo.

Na Europa, na América e na Ásia, a maioria das sociedades humanas exigem que os transportes e comunicações sejam de altas velocidades.

Na comunicação parece ser bom que a velocidade seja a mais rápida e os transportes também o podem ser, mas não se podem destruir os meios de transportes mais calmos e menos rápidos, tais como navios, comboios e outros, que permitam às pessoas viajar com tranquilidade e sem o estresse das velocidades grandes, observando a beleza do caminho prazerosamente, descobrindo as paisagens, conversando e refletindo sobre a vida.

As pessoas apressadas podem viajar em transportes mais rápidos e os outros podem viajar mais devagar.

É importante haver a opção de escolher um viver mais tranquilo.

As sociedades tecnológicas numismáticas e mesmo as dos países em vias de desenvolvimento, por falta de reflexão nas famílias e nas escolas e na sociedade em geral, estão a desenvolver hábitos muito estressantes de tal modo confusos que os jovens e os adultos andam permanentemente em busca das "altas velocidades" físicas e mentais, das adrenalinas, das drogas químicas ou outras, das bebidas alcoólicas, pois só assim suportam este "modus vivenda" catual urbano.

Vive-se permanentemente em "altas velocidades" através das Cocaínas, LSD, Crack, Ecstasy, das relações pessoais e sexuais muito passageiras e sem profundidade, e t. c., sucedendo-se as mudanças na sociedade de maneira muito rápida e descontrolada e conseqüentemente gerando-se grandes desequilíbrios mentais.

Basta olhar o mundo ao redor para constatar muitos exemplos.

As drogas pesadas, sejam elas quais forem inclusive os modismos sexuais, criam momentaneamente a ilusão de que a mente consegue viver

permanentemente em "alta velocidade" ou seja, a pessoa vive permanentemente querendo fugir dela mesmo por não se suportar ou não conseguir construir em si um mundo mais equilibrado e harmonioso.

As mentes dos astronautas precisam de ser treinadas durante muitos anos para suportarem e se auto - controlarem diante de situações que alteram rapidamente a gravidade a que o corpo está condicionado, como sejam as altas velocidades dos transportes interplanetários.

Ninguém pode, sem treino exaustivo, entrar numa nave interplanetária e viajar nela normalmente, como se faz em aviões de carreira normal pois se o fizer perderá o controlo mental e físico causando o próprio suicídio e colocando em risco a nave, se for o piloto.

Ninguém pode pilotar uma nave ultra - sónica aqui na terra sem antes preparar exaustivamente a mente e o corpo para ultrapassar a barreira do som e o impacto gravitacional.

As naves guerreiras de hoje executam normalmente lopsa fechados em raios diminutos nos céus da terra.

As naves menos modernas não poderiam executar estes malabarismos pois a estrutura metálica delas não suportaria o impacto gravitacional nem a pressão atmosférica e explodiriam matando os pilotos certamente.

Foram necessários muitos anos de experiências e pesquisas para que os humanos pudessem criar as condições tecnológicas para desenvolver as novas naves.

Há semelhanças nos efeitos psíquicos e físicos das altas velocidades e lopsa das naves ultra - sónicas e das drogas na mente e no corpo humano devido à adrenalina que o corpo produz e à pressão sanguínea.

Se essas alterações psíquicas e físicas não forem devidamente acompanhadas e treinadas por especialistas conhecedores profundos da matéria podem existir situações de suicídio.

Pode-se analisar este exemplo bastante elucidativo: - um belo jovem de 20 anos pertencendo á classe média alta brasileira, vivendo na grande cidade de S. Paulo, sem dificuldades no relacionamento com jovens da mesma idade, tinha grandes atritos nas relações com sua mãe, visto esta senhora ser muito dominadora e pouco carinhosa e era assumidamente racista social pois não admitia que o filho namorasse com uma jovem da mesma idade apenas por esta pertencer a uma classe social menos abastada financeiramente.

O filho era um rapaz de comportamento pacífico e não dava importância aos preconceitos sociais e namorava com jovens sem a preocupação do status quo social.

A mãe ofereceu ao jovem uma moto "Harley 1200 wc" último modelo de cor preta e chamejante e o filho desfilava pelas ruas de S. Paulo e Rio de Janeiro com a namorada a tiracolo.

Esta, por sua vez, também tinha algumas dificuldades no relacionamento com seus próprios pais devido aos conflitos modernos da adolescência.

Um belo dia, numa festa em Saulo, inspirados pela droga denominada cocaína surgiu uma pequena desavença entre os dois namorados e como ambos estavam em "alta velocidade" mental devido à droga, esse rastilho foi

suficiente para desequilibrar a mente do jovem rapaz e perder o auto - controle e como resultado disso saiu abruptamente do apartamento aonde se realizava a festa e desceu no elevador sem olhar para trás e nem dizer nada a ninguém, menos ainda à namorada.

Foi à garagem, subiu na moto e saiu para a rua acelerando em alta velocidade a mais de cem quilómetros por hora, em uma das principais avenidas da cidade.

A namorada e alguns amigos do casal, ao perceberem a reação brusca e descontrolada do rapaz, mas sem conseguirem segurá-lo ali na festa, desceram rapidamente do edifício, entraram num dos carros deles estacionado na garagem e seguiram atrás do namorado conseguindo aproximar-se da moto e com gestos aflitivos tentaram pará-lo.

Ele não quis parar e acelerou mais ainda e a determinada altura deparou-se com um camião enorme à sua frente e, em vez de diminuir a velocidade ou ultrapassar o veículo, decidiu acelerar a moto e mergulhou impetuosamente por debaixo do camião, esfacelando-se todo e à moto e foi arrastado por algumas centenas de metros pois o motorista do camião não se apercebeu imediatamente do sucedido.

Só após muitas buzinas dos carros que ali passavam e muitos gestos aflitivos e muita sinalização é que o motorista do camião parou e quando viu o sucedido quase desmaiou de susto.

O motorista do camião ficou desesperado e nervoso, mas os amigos do rapaz suicida acalmaram-no pois sabiam o que tinha acontecido e nada mais lhes restou a fazer senão levarem o corpo para a morgue e a moto para o ferro-velho.

As drogas tornam-se atrativas pois alteram rapidamente a mente, mas causam descontroles muito perigosos.

Optando-se por um viver mais tranquilo com tempo para a reflexão, olhando-se as paisagens da janela de um comboio em baixa ou média velocidade ou observando o horizonte do mar no convés de um navio em velocidade de cruzeiro, em tertúlias com os vizinhos e amigos, apreciando as diferentes transformações do caminho, havendo tempo para uma leitura prazerosa, para dançar, para a música, permitindo à mente mergulhar controladamente pelo universo circundante em ritmos envolventes mas que não façam explodir o corpo nem a mente, talvez seja uma maneira de viver mais interessante.

CAPÍTULO IV

O ESCRAVO DAS DROGAS

O que são drogas?

É o sexo uma droga? E a comida? E a bebida? E o tabaco? E os desportos? O poder económico? O poder político? O poder social? A cocaína? O LSD? O crack? O ecstasy? Certos remédios? A cannabis? A televisão?

Tudo pode ser considerado uma droga se transformar o ser humano, mental ou fisicamente, em dependente descontrolado, em viciado extremo daquela situação, tornando-o exageradamente dependente daquele alimento, daquela bebida desnecessária, daquele comprimido, daquele poder, daquela cocaína, etc.

O sexo pode ser uma droga quando escraviza as mentes como único e exagerado objetivo da vivência humana pois o restante da vida é tão medíocre que nada mais satisfaz a pessoa a não ser o prazer do sexo pois são os únicos instantes onde a pessoa se esquece de si mesmo e encontra ali talvez naquele ato algum êxtase ou alívio do estresse da vida.

Se o ser humano se torna dependente exagerado da comida alcançando desse modo a obesidade, com isso prejudica claramente seu próprio viver físico e mental e certamente aquela comida desnecessária e sem limites passa a ser uma droga em sua vida, podendo até matar a pessoa devido ao abuso dos órgãos do corpo humano ao trabalharem em excesso e retendo gorduras desnecessárias.



O mesmo se passa com a bebida principalmente aquelas que contêm álcool pois as bebidas alcoólicas quando ingeridas em excesso ou diariamente tornam-se um vício difícil de ser dominado, prejudicam o funcionamento dos órgãos humanos destruindo-os internamente, alteram o funcionamento equilibrado da mente pois destroem a rede de neurónios, tornando-se neste caso numa droga violenta e que causa malefícios ao consumidor mas também nas relações ao redor com outras pessoas devido à alteração agressiva do comportamento do usuário.

O tabaco não altera, normalmente, o comportamento da mente nas relações humanas mas ao tornar-se um vício e uma necessidade premente pode causar distúrbios nas relações, como por exemplo no caso de uma pessoa não ter dinheiro para comprar tabaco e rouba para conseguir este produto devido à excessiva dependência deste vício.

Além disso o tabaco também causa malefícios ao corpo pois a nicotina destrói lentamente os pulmões não deixando de ser uma droga que leva ao suicídio lento.

Há indivíduos que matam e corrompem-se por motivos desportivos.

Veja-se o exemplo de uma equipe de futebol que participou num campeonato mundial e um jogador da equipe deixou entrar um golo na própria balliza.

Ao voltar para o país de origem, um aficionado de futebol matou esse jogador.

Quantas e quantas vezes não se mata, corrompe e fazem-se mil artimanhas por motivos desportivos? Todos conhecem exemplos de atitudes violentas causadas por indivíduos dentro dos desportos.

Multidões se agridem e até se matam, há seres humanos que têm ataques cardíacos e morrem por causa de jogos.

Quantos milhares de pessoas neste planeta são obcecados e dependentes dos desportos perdendo muitas vezes o auto controle e praticando violências?

Portanto, o desporto também pode transformar-se numa droga pesada e perigosa para certas pessoas, tanto como qualquer Cocaína ou LSD pois a mente nestes casos torna-se escrava.

Quantas e quantas vezes se mata e se destrói para conquistar o poder económico e o poder social e muitas mentes tornam-se escravas destes poderes, tanto os que mandam como os que são mandados visto que estes tipos de poderes para existirem dependem exclusivamente de duas partes ou seja uma não sobrevive sem a outra.

As drogas tais como a cocaína, LSD, Crack, etc., são também muito perigosas quando dominam as mentes tornando-as dependentes, tanto a nível físico como psíquico e em resultado dessa dependência geram-se desequilíbrios individuais e coletivos nas sociedades humanas dando origem a muita violência.

A televisão, em muitos países, induz e hipnotiza as mentes menos atentas e mais frágeis, tanto nos jovens como nos adultos, com seus programas, filmes violentos, programas com muita incidência sexual, programas sem nenhuma preocupação educacional, desenhos animados de fundo violento e pernicioso, propagandas altamente consumistas e muitas vezes enganosas tais como propagandas de tabaco, bebidas e tantas outras, etc.

Muitas vezes as televisões em vez de desempenharem uma função de desenvolvimento desempenham uma função de subdesenvolvimento e escravização.

Há muitos exemplos de situações que escravizam as mentes: - uma autoridade policial de alta patente que controla as fronteiras de um país na Europa e vive sob pressão devido às dificuldades inerentes ao seu cargo e utiliza-se de certos comprimidos para aliviar essa pressão psíquica e física, para relaxar e dormir à noite tornando-se isto numa situação de dependência.

- A diretora de um colégio privado experimental e bem conhecido numa capital europeia utiliza-se de comprimidos relaxantes há muitos anos para descansar a mente e conseguir dormir devido ao estresse que sofre no trabalho pois seu colégio é experimental e tenta ser inovador exigindo uma atitude pedagógica firme por parte da direção do colégio para lutar contra certos preconceitos da sociedade envolvente.

Devido às dificuldades pedagógicas para implementar certos aspetos educacionais mais criativos e inovadores, este colégio deparava-se sempre com dificuldades para implementar alguns dos projetos educacionais e aos 60 anos de idade a diretora e proprietária do colégio tinha uma postura física de braços e pernas que indicava uma postura mental de permanente defesa e só após muitos anos é que se apercebeu que era escrava de certos medicamentos relaxantes do estresse diário.

A famosa lei seca americana que proibia o fabrico e consumo de bebidas alcoólicas em território americano produziu quais efeitos? E a quem mais beneficiou?

As leis proibitivas beneficiam geralmente os grandes traficantes de drogas, sejam elas quais forem, pois as máfias conseguem dominar muitas vezes as autoridades policiais corrompendo-as, conseguem colocar elementos seus nos quadros funcionais dessas instituições estatais e até nos meios políticos e governamentais, podem impor os preços mais convenientes para eles pois só eles dominam o produto, beneficiam as autoridades corruptas policiais pois só estas podem legalmente apreender as drogas ou produtos ilegais, podem voltar a traficá-los pois oficialmente podem manusear estes produtos e podem até ser usuários dos mesmos produtos.

Muitos policiais em todo o planeta transformam-se naturalmente em traficantes de drogas ou outros produtos pois as leis permitem e incentivam isso ao dar-lhes os meios pelos quais se tornam os únicos manuseadores legais das mesmas.

Um policial envolvido em drogas beneficia-se das leis e das drogas de várias maneiras: utiliza legalmente armas para apoderar-se das drogas sem gastar dinheiro na compra, prende o traficante da droga e muitas vezes exige-lhe dinheiro para não ser preso, vende parte da droga ou toda pois pode manusear legalmente a droga sem ser incomodado, reparte o dinheiro da venda com aqueles que lhe dão cobertura e proteção nestes atos, muitas vezes é consumidor da droga e faz isso protegido pela lei pois ninguém o pode perturbar visto ser uma autoridade policial mas ele pode perturbar os outros.

A partir do momento que nos Estados Unidos da América acabou a famosa lei seca, no início do século XX, proibindo o fabrico e consumo de bebidas alcoólicas tornou-se mais fácil e menos conflituoso o controle da mesma passando a ser uma opção individual consumir ou não álcool, mas, com esta liberação, a sociedade pode discutir e agir mais transparentemente de maneira a tentar educar e evitar a escravização daquela droga.

Não há lei que resolva definitivamente os diferentes tipos de drogas pois a ordem verdadeira, o equilíbrio mental no viver, a tranquilidade de espírito só pode brotar no interior de cada pessoa através da reflexão e da análise dos valores mais equilibrados.

A ordem exterior imposta através de leis e das autoridades policiais podem até criar alguma ordem relativa mas a ordem fundamental tem de nascer no interior de cada pessoa através de uma educação transparente e abrangente nas escolas e nas famílias, uma educação dedutiva.

Não faz sentido leis a proibirem os diferentes tipos de poder pois as leis são criadas por esse mesmo poder assim como não tem sentido proibir-se o comer, o beber, os desportos, a televisão, o sexo, mesmo que estes muitas vezes simbolizem drogas pesadas.

Nenhuma lei consegue proibir o fabrico de bebidas alcoólicas pois estas fazem parte da realidade cultural humana desde os primórdios.

As leis podem orientar-se no sentido de dificultar a produção e uso de cada droga e ajudar a haver uma clareza quanto aos malefícios ou benefícios de cada situação e através de uma discussão aberta e profunda, em todas as idades, cada indivíduo pode optar por construir o melhor caminho para si.

A melhor maneira de um jovem não ser escravizado pelas drogas sejam elas quais forem é encontrar um porto seguro em seu lar, na família que o ampara e na escola e não terem receio de falar de suas experiências aos adultos carinhosos, compreensivos e equilibrados que convivem com eles no dia-a-dia.

O melhor caminho para os jovens não mergulharem nas drogas é ajudá-los a construir um sentido de vida mais interessante e atrativo pois só assim eles podem dominar suas experiências, descobrir-lhes os limites e não serem escravizados pelas experiências nem pelos vícios.

As famílias, as escolas, os governos e o poder, se forem incompreensivos, dogmáticos, preconceituosos, autoritários, podadores, são os maiores responsáveis pelo desequilíbrio causados pelas drogas.

É complicado lutar-se contra um adversário que não se vê e é impossível criarem-se defesas contra aquilo que se desconhece.

Após tantos milhares de anos, as situações das drogas têm piorado cada vez mais.

Se realmente os seres humanos evoluíram um pouco, é preciso assumir com dignidade, responsabilidade e transparência a construção de um melhor caminho para resolver, senão totalmente, pelo menos em parte esta problemática.

Todos os humanos têm dependências, por menores que sejam, tais como dependência do café, da cerveja, de certos hábitos, da televisão, da comida, do tabaco, do poder, etc., e só enfrentando estas realidades, sem medos nem constrangimentos mas com cautela e prudência, é possível encontrar-se um equilíbrio.

Só assumindo claramente um diálogo franco e profundo sem preconceitos, sem medos, oferecendo opções de vida mais interessantes aos jovens, nas escolas, nos lares, nos média, em todos os diferentes lugares, será possível diminuir a quantidade de pessoas escravadas de todas as espécies de drogas e será possível

diminuir a quantidade de pessoas que vivem explorando os escravos, não só produzindo e vendendo as diferentes drogas mas também incentivando sutil ou grosseiramente o uso das mesmas.

Deve a Europa assumir mais inteligentemente uma postura mais inovadora e criativa, franca, sem medos, pois apesar de terem também muitos desequilíbrios sociais são, no entanto, as sociedades que mais possibilidades têm de desenvolver com êxito experiências nestes campos e alguns poucos países europeus já o fazem.

Os problemas são graves e cada vez mais agudos.

O simples fato de se fazerem experiências provoca um aprender e se essa experiência não for de acordo com o que se almeja pode-se perfeitamente retornar ao início mas que nunca será início pois, entretanto, aprendeu-se muito.

A experiência do socialismo na união soviética apesar de ser uma experiência muitas vezes traumatizante, no entanto gerou muitos desenvolvimentos e mostrou que a via socialista se desenvolve melhor através do caminho da livre economia e da democracia aonde o Estado apenas deve desempenhar uma função orientadora de políticas sociais, económicas e ambientais.

O experimentar permite uma visão mais ampla sobre o problema e mudem-se as leis para haver possibilidade de novas experiências sem receio de voltar às leis se isso for necessário.

CAPITULO V

VIVER NOS PAÍSES EM VIAS DE DESENVOLVIMENTO

Neste pouco tempo de consciência que o humano tem aqui neste planeta, em que se sabe que pouco se sabe deste infinito que é a vida de uns e de outros, constata-se que este animal humano é, de todos os seres aqui brotados, o menos e o mais inteligente nos atos: - consegue ser o mais ridículo e o mais destruidor de todos os seres incarnados e consegue ser também o extremo oposto, o mais inteligente e o mais bondoso.

As forças da natureza ao agirem cumprem com a criação, ao passo que o humano destrói seu próprio habitat sem noção do gesto.

A mente humana determina se o espetáculo da vida é triste ou alegre.

Morrer (transformar) é um ato alegre se a vida for vivida plenamente.

A mente consciente sente a realidade da vida no momento em que sucede.

Lá fora, na rua, o granizo cai sobre os caixões que transportam os corpos a enterrar, derretendo-se no asfalto.

As nuvens pesadas escurecem o dia escondendo o firmamento, os motores dos automóveis e as vozes vibram os átomos lembrando o barulho humano na vida

a passar e para uns o espetáculo é triste e para outros é alegre o viver inconsciente.

Nas ruas dos denominados países em desenvolvimento, os asfaltos cobertos de terras empoeiram os ares e as fumaças dos carros transpiram vapores dos carburantes produzidos por países tecnocratas.

As palhotas espetadas nas bermas das estradas esburacadas, os homens, mulheres e crianças "mutilados", em pernas de pau ou de alumínio e os órfãos de guerra em multidões embandeiram a ganância humana, vestidos de fardas militares ou de "fardos", restos de roupas de outros que vivem empoleirados em vidas de mundos tecnológicos.

Os mundos tecnológicos supõem que alguma bolha de ar estará à sua espera e de seus descendentes privilegiados em algum lugar artificial do céu se a hora lhes desagradar pois acham que já dominam as tecnologias do ferro e do fogo e podem fazer acordos com deuses.

Fardos de uns e fados de outros.

Nas savanas de africano manto as nuvens muitas vezes ausentes vão deixando o solo sedento pois os humanos vão ardendo as árvores alimentando o fogo de seu alimento e aconchego ou desflorestando as terras para cortarem madeiras para serem usadas pelos mundos ditos desenvolvidos nas suas construções luxuosas e o verde das planícies transforma-se em amarelo desespero nos solos desertificados pelos humanos.

As nações do norte tecnológico são as maiores responsáveis pelo descontrolo das chuvas e o Sul sabe disso.

As sociedades do Norte tecem guerras, religiões, economias para salvarem o mundo, dizem.

E a África que se almeja bela, aventureira, reverdejante em suas savanas e poentes de fogo, com suas tribos naturais preservadas ecológica e socialmente e adaptando-se equilibradamente à realidade de um novo mundo em demasiada transformação, torna-se para aqueles que a amam de verdade terra de desilusão, cobiça e confusão.

Os povos africanos e outros, na sua grande maioria camponeses, são obrigados a urbanizarem-se para, supõem, se salvarem, mas nas cidades vão morrendo de doenças, banditismos, fomes, estresses e até solidão, ironia do destino.

Muitos dos grandes problemas atuais dos países em vias de desenvolvimento nasceram exatamente da forma como algumas sociedades do Norte alteraram os modos de vida dos povos do Sul e os dominaram com a imposição de sistemas económicos e sociais desequilibrados e desiguais.

A maior parte dessas sociedades do Sul viviam em sistemas tribais harmoniosos e equilibrados.

E mesmo os mundos tecnológicos atuais também enfermam dos problemas que atingem os países em desenvolvimento e até com agravantes vícios extremados como sejam as drogas pesadas sintéticas e grandes desequilíbrios mentais.

Um raciocínio mais desenvolvido e até erudito não é necessariamente sinónimo de uma consciência desenvolvida, de uma inteligência profunda, de um equilíbrio mental senão as relações entre esses povos do Norte e do Sul seriam

mais corretas visto que a harmonia beneficia a todos e não apenas a um dos lados e os meios utilizados determinam os caminhos.

Da constatação destes fenômenos originaram-se as guerras anticoloniais construindo-se um momento histórico em que os povos do sul são confrontados com um passado violentado pelas sociedades do norte e com o desejo de superarem essa dominação e alcançarem um patamar aonde as relações humanas não sejam mais de domínio mas sim de colaboração porque a todos os humanos é intrínseca a capacidade mental para o desenvolvimento da inteligência e da consciência global desde que criadas as premissas necessárias para tal através de um desejo suficiente.

O mundo tem em Nelson Mandela e em outros líderes do sul o exemplo de humanos profundos e proffcuos a serem repensados.

A liberdade relativa conquistada pelos povos africanos através de suas lutas e com o sacrifício de muitas vidas não é um favor concedido pelos povos dominadores do norte.

Esse esforço em direção à liberdade mental e física, valorizando-se todos os seres humanos e a vida em geral deve-se àqueles que conscientemente e com um grau maior ou menor de informação intuíram que toda a vida no universo está interligada e que todos são apenas uma parte da orquestra universal.

A responsabilidade direta que os povos dominadores têm pelos problemas criados aos povos mais pacíficos do Sul não invalida a responsabilidade que estes povos do Sul têm na resolução de seus próprios problemas de hoje.

Não adianta chorar o passado, mas compreendê-lo a fim de ser possível construir um presente mais equilibrado e um futuro mais radioso, é o que se deseja e quer.

O planeta, devido aos desequilíbrios ecológicos gerados pelos humanos vai expurgando a sociedade humana e precisa de muitas eras para regenerar-se, gerando talvez um outro animal humano de mente mais desenvolvida e melhor adaptado.

Em nome de um querer para alcançar o poder, muitos humanos matam ou mandam matar sem objetivos lógicos universais pois em nome de qual inteligência se justificam as atrocidades humanas?

Qualquer animal, qualquer leão, qualquer árvore, quaisquer átomos de água cristalina são mais bondosos e harmoniosos do que o animal humano violento.

Ao ser humano sápieinte a ideia de poder como fim não se justifica nem tem argumentos lógicos pois o poder deve ser apenas um meio de transformações económicas, sociais e ambientais que beneficiem a todos e não apenas ao grupo ou ao indivíduo.

A sociedade humana é única, não existem outras sociedades humanas em mais nenhum lugar do universo, logo todos os indivíduos são parte integrante de um conjunto apenas, gostem ou não.

Só há um caminho humano.

CAPITULO VI

A DITADURA DAS MAIORIAS

A expressão idiomática americana de "mais um dia mais um dólar" sintetiza claramente o espírito numismático de algumas sociedades humanas que se afirmam e impõem-se pela força do fogo e do aço e uma lógica própria como líderes do planeta neste século XXI.

A lição da experiência administrativa política e social do leste europeu e de outros grupos ditos socialistas ou comunistas mas todos burocráticos, ensinou que nestes grupos o nivelamento das lideranças tem como parâmetros a mediocridade administrativa social, económica e política e poucos conseguem fugir de tal sina.

Marx e Engels alertaram, apesar de na sua época ainda não existir uma experiência prática global de suas ideias sobre as transformações sociais e económicas das sociedades humanas, para o fato de que só mentes verdadeiramente altruístas e conscientes poderiam criar uma sociedade humana evoluída em acordo com suas teorias.

Estas ditaduras também foram importantes no desenvolvimento humano visto que o caminhar, o aprender é feito de acertos e desacertos e a humanidade individualmente e em alguns conjuntos humanos caminha para um desenvolvimento sustentado.

As ditaduras administrativas sociais, políticas e religiosas, produzem desequilíbrios acentuados e a via da economia livre aonde há uma menor ditadura administrativa parece ser uma melhor via experimental.



O ideal socialista proposto por Marx e Engels é interessante mas utópico quando sua prática é imposta pela via administrativa, de cima para baixo, visto que este tipo de ordem é imposto ao grupo do exterior e não a partir do interior do próprio indivíduo através da reflexão e do desenvolvimento de sua consciência individual profunda.

Há dois tipos de ordem: a exterior e a interior ao indivíduo.

Existindo ordem interior por consequência existe ordem exterior mas existindo ordem exterior não necessariamente existe ordem interior.

É a mesma diferença que existe entre ser e estar pois, quem é sempre está mas nem sempre quem está, é.

A ordem interior é aquela em que o indivíduo vai construindo sua liberdade ao deduzir seus próprios valores de juízo sociais, morais, políticos, religiosos, científicos, ambientais e construindo um equilíbrio mental dentro de si, na sua relação consigo mesmo, gerando uma ordem exterior nas relações com o meio.

Aquele indivíduo que não desenvolveu em si essa ordem interior pode até apresentar uma ordem exterior mas esta ordem é aparente pois os valores são-lhe impostos pelo meio social humano através da autoridade do castigo, da ameaça, do medo, sutil ou grosseiramente.

Estes valores são coercivos e se a autoridade exterior acabar, esse indivíduo perde a orientação, entra em rota de colisão consigo mesmo e com os outros gerando o caos e nota-se isso claramente na maior parte dos grupos humanos com seus líderes e liderados e suas autoridades prepotentes.

Existem as leis penais e outras e há quem lhes obedeça senão será castigado e há os que não obedecendo são castigados.

Mas há os que sem ser pela obediência do medo do castigo, cumprem as leis.

Quer isto dizer que estes indivíduos, por terem desenvolvido em si mentalmente valores próprios dedutivos, mais equilibrados, vivem em harmonia com o meio social humano ou não humano.

Os outros seres até obedecem às leis sejam elas quais forem mas apenas cumprem as leis, sem refletir profundamente, pela obediência do medo e do castigo.

Em um dos casos há liberdade interior e no outro temor.

ALEGORIA DO REBANHO

Nas sociedades de ditaduras administrativas, aqueles que querem trabalhar com qualidade e evoluir o pensamento atrapalham aqueles que burocraticamente estão instalados nos cargos de poder e não querem ser incomodados nas suas incompetências ou nas suas inércias.

Assim, estes burocratas procuram usar todos os meios para obstruir aqueles que acreditam no trabalho qualitativo e no pensamento livre e criativo.

Os burocratas tentam afogar a criatividade pois esta necessita de energia mental e física e eles não querem ser incomodados nem possuem essa energia em si.

Na sua visão medíocre, o burocrata não acha como fundamental haver qualidade no trabalho pois eles já estão instalados nas cadeiras de seu poder relativo, poder como fim.

De uma maneira ou de outra, muitos seres humanos já se acomodaram às suas rotinas e não querem desenvolver uma consciência maior, mais profunda, sobre os valores da vida e optam por um viver medíocre em troca de um fazer pouco esforço mental ou físico exatamente por não quererem desenvolver a energia necessária para um viver mais criativo.

Estes tipos de indivíduos precisam de quem lhes ordene pois são incapazes de, por si, utilizar suas capacidades mentais.

Seguir é aparentemente mais fácil de viver mas também nada de novo se desenvolve.

Nos sistemas políticos socialistas ou comunistas, quando através de leis administrativas se pretende impor uma ordem social e económica, em que tudo é considerado como pertencendo a todos (povo) e onde muitos desse povo não tem sequer noção do real valor físico, económico, financeiro investidos nos projetos realizados, como podem essas pessoas que não têm noção do capital investido proteger ou salvaguardar esse mesmo património inclusive o cultural?

Para alguém cuidar de algo precisa primeiramente ter noção e consciência sobre o valor real do mesmo.

Nas ditaduras administrativas tudo deve pertencer ao povo, mas o que é o povo, quem é o povo?

Muitos afirmam que os governos democráticos representam o povo e a maioria relativa do povo é quem elege esses governos.

Em países com alguns avanços sociais é possível que os governos eleitos pela maioria possam ter vanguardismo administrativo, social, económico e ambiental.

Isto porque nesses países já há uma maioria populacional minimamente estruturada em sua psique e com um maior grau de consciência social, económico e ecológico.

É bastante notório que muitos pensadores evitam envolvimento político por ser este, muitas vezes, um jogo de poder pessoal e do grupo e que funciona segundo uma lógica própria nem sempre universal e mesmo que esses pensadores queiram colaborar por razões administrativas nesse jogo de poder político têm de dissimular muitas vezes seu real pensamento senão não são eleitos pela tal maioria do povo visto esta não ter normalmente um pensamento de vanguarda.

Há, por outro lado, grupos políticos e religiosos minoritários representando pensamentos diferentes das maiorias democráticas mas estes grupos nem sempre se podem afirmar vanguardistas.

Nos grupos ditos democráticos, o povo é um grupo de indivíduos que através de organizações elegem alguns desses indivíduos que passam a ser privilegiados com poderes de representação e que em nome dessa maioria agem.

Apesar de esta maioria ter elegido um governo que a representa não se pode afirmar que esta maioria, este grupo, represente um pensamento avançado apesar do denominado pensamento democrático.

O fato de pertencer ao povo, todas as pessoas são povo, não garante que o indivíduo tenha equilíbrio na escolha de seus representantes.

Aceita-se a tal democracia pois o caminho é este até a tal maioria do povo alcançar um grau de desenvolvimento elevado.

Mas enquanto isso não acontecer, há um delimitador grande no avançar do pensamento inovador das sociedades como um todo.

Há aqui uma ditadura da maioria.

Resta a cada indivíduo caminhar por si da maneira mais equilibrada possível.

A grande vantagem das ditas democracias, mesmo que estas ainda estejam a dar os primeiros passos, é que elas permitem um andar físico e mental mais livre de âncoras mas em todos os tipos de sociedades, umas mais outras

menos, o libertar a mente é possível pois o penso e posso pensar depende de cada um, desde que seja um ser normal mental.

O penso e posso pensar é a síntese do pensamento profundo e todo o pensador sabe que a ordem a alterar é a psíquica, no interior profundo de cada indivíduo.

Em qualquer tipo de sociedade é possível ao indivíduo desenvolver sua própria consciência mas certamente que as condições económicas e sociais envolventes podem facilitar ou não esse desenvolvimento.

O psíquico dos seres não se pode desenvolver profundamente neste planeta sem estarem resolvidas as questões físicas nomeadamente a alimentar, o agasalho e o abrigo domiciliar e só após resolvidas estas questões é possível à mente humana aprofundar sua consciência sobre o universo.

A via da economia livre de mercado com o mínimo de centralização por parte dos governos mas com regras claras, sendo a administração pública apenas um orientador de políticas económicas, sociais e ecológicas, apresenta-se como a melhor via para o avanço das sociedades.

Depende diretamente do indivíduo querer ou não construir uma ordem equilibrada em seu espaço afetando a sociedade ao redor, familiar ou não.

Algumas sociedades humanas podem considerar-se no bom caminho no desenvolvimento das consciências individuais e tanto é verdade isso que, por exemplo, as mulheres ocidentais, as africanas e as orientais cada vez mais se libertam do jugo masculino e o espírito feminino sensível e intuitivo desabrocha agora com mais intensidade no planeta.

Mas é necessário um caminhar com mais união.

Existem grupos humanos no planeta que vivem em união e que têm uma vida social, económica e ecológica equilibrada e um viver tranquilo e feliz e são referência para uma consciência humana mesmo que tecnologicamente alguns deles não sejam desenvolvidos mas a tecnologia não é fundamental nem sinónimo de evolução ou de um viver mental equilibrado.

Existem tribos naturais não tecnológicas no planeta que vivem em equilíbrio social, económico e ecológico.

Desde os primórdios de sua existência, o ser humano e outros grupos de seres vivos tiveram a necessidade de lideranças muitas vezes nascida pela imposição da força bruta e não pela razão.

As lutas pela posse das melhores terras para caçar e morar deram origem às guerras e estas necessitam de quem as comande ou seja uma maioria obedecendo a uma minoria que ordena.

Em algumas tribos originais e naturais onde o problema da miragem do ouro não se coloca, o líder, o rei, o cacique ou o soba não ordena mas apenas aconselha.

É o líder por ser o mais velho, por ter um aprendizado maior da vida e já lhe ter passado a impulsividade da juventude física.

O mais velho é aquele que pode ajudar com cautela a ponderar as questões do grupo e sua autoridade nasce de sua sabedoria no trato carinhoso e nos conselhos dados e é prestado o maior respeito à sua liderança.

Nessas sociedades mais equilibradas ou desenvolvidas, os mais velhos e as crianças não são mandados nem são obrigados a executar tarefas para o grupo sendo os mais protegidos por serem fisicamente os mais frágeis apesar de participarem voluntariamente dos trabalhos do grupo ensinando ou aprendendo.

As relações sociais nestes grupos ordenam-se pelo princípio da colaboração.

Quando as guerras surgiram nos primórdios, a força bruta era necessária principalmente porque as armas utilizadas eram pesadas e as distâncias a percorrer a pé ou ao cavalo eram longas e desgastantes e os perigos eram físicos.

Estas condições físicas difíceis permitiram ao homem adulto, animal com mais força física do que a mulher, impor-se e dominar assumindo a liderança do grupo integrado por homens, mulheres, crianças e idosos.

Os líderes que utilizam a força bruta mental ou física não são os mais sábios e basta observar os modos de vida, os gostos, o lazer, os modos de estar e ser de cada uma dessas lideranças.

As lideranças brutas são fundamentais na continuação das guerras pois desenvolveram em si o espírito de poder como fim.

O poder pessoal como fim determina a necessidade de liderados para a manutenção desse poder.

Por sua vez os liderados desenvolvem em si esse poder pois o chefe transmite ao seu subordinado seu modo de ser, embora em escala menor.

No seu cargo hierárquico inferior mas de comando ou no seu pequeno mundo familiar, o subordinado exerce seu pequeno poder, muito para ele, gerando-se assim um círculo vicioso em que liderados sustentam os líderes e vice-versa, um precisa do outro para existir.

Nas sociedades aonde os indivíduos, na maioria, têm em si esse espírito de poder como fim, sentimento esse que necessita de líderes e liderados para sobreviver, só pela imposição do medo através da força bruta ou sutil, leis com castigos, ameaças, etc., é possível criar uma certa ordem exterior social pois de outro modo seria o caos.

As sociedades tecnológicas ou menos tecnológicas com suas lideranças nacionalistas brutas ou sutis são as responsáveis diretas da realidade ecológica, social e económica que envolve o planeta.

SIC. "Outrora era a natureza que ameaçava, amedrontava, o humano, mas hoje é este que a põe em perigo", diz o cientista francês Jacques Ives Custeou.

"Os tamanhos dos territórios, as quantidades de ouro acumuladas, as armas sofisticadas, a ganância, a segregação racial, o medo da vida, a ignorância, as lutas pelo poder de dominação económico, político e religioso, não são o melhor caminho para a construção de uma era mais desenvolvida.

Os atuais modelos de industrialização conduzem ao consumo excessivo, desperdício e destruição ambiental.

Os países industrializados obtêm seu crescimento industrial à custa dos recursos naturais do planeta e conseqüentemente todos os povos pagam o preço do padrão de vida desses países visto considerarem como ideal um alto consumismo, quanto maior melhor, supõem, como motivação para as atuais economias globais muitas vezes desenfreadas.

Os países menos industrializados têm a ilusão de que um dia poderão alcançar esses níveis económicos e esses patamares de consumismo mas é preciso não esquecer que os processos de crescimento das atuais economias industrializadas levam à exaustão dos recursos naturais do planeta e à poluição dos diversos ambientes.

A paz, a segurança e a melhoria das condições económicas e sociais nos países menos industrializados e um padrão de vida mais equilibrado e menos consumista nos países tecnológicos do Norte, são essenciais para acabar com os danos ambientais mas estas necessidades não são muito consideradas visto que poucas pessoas dos países do norte tecnológico estão dispostas a mudar seus hábitos privilegiados."

Os países do norte tecnológico com suas ganâncias económicas e financeiras não conseguem compreender, na maioria de seus povos, que é possível um viver humano mais sóbrio e interessante através de um desenvolvimento sustentado e menos consumista.

A mensagem dos cientistas reunidos em Paris, em 1989, por iniciativa do ministro da investigação da França, Huberta Curie, e que foi transmitida aos chefes de estado e governos dos países mais industrializados pelo presidente francês Mitterrand, é do seguinte teor:

SIC. "Resta saber se estamos condenados á pena de morte através de uma exterminação lenta ou ao exílio permanente em regiões dotadas de um clima diferente

Estamos confrontados com o efeito estufa, com o aquecimento da atmosfera, as grandes modificações climáticas, o aumento da erosão das terras cultiváveis, a desflorestação, a desertificação, a poluição das águas e do ar como consequência de uma demografia galopante e de uma urbanização feroz, selvagem e descontrolada.

A produção de gás carbónico não cessa de aumentar e a camada de ozono diminui na alta atmosfera, enquanto as emanações das viaturas e das indústrias aumentam as massas de ozónio nefasto.

Os mares e os rios não estão podendo desempenhar seu papel purificador do ambiente devido aos óleos e outros poluentes neles jogados.

A terra é como uma nave espacial integrada que deve funcionar com os seus próprios meios.

Os países industrializados são os maiores responsáveis por esta situação e querem impor seus modelos económicos aos outros países.

Por outro lado, os países dos Terceiros-mundos são causadores de uma explosão demográfica.

Sugere-se que os países não caiam nos erros cometidos pelos países industrializados. "

Muitas pessoas afirmam que o futuro está no espaço, no além, e talvez tenham uma certa razão.

Os americanos lançaram a sonda "Magalhães" para percorrer os planetas do sistema solar e depois seguir aleatoriamente pelos cosmos em busca de informações diversas e à procura de seres extraterrestres, tanto é assim que desenharam numa placa de ouro o mapa do sistema solar localizado na Via-láctea de maneira a ser visto e interpretado facilmente por criaturas inteligentes e podendo estas entrar em comunicação com os terráqueos, americanos de preferência.

Várias nações tentam a todo o custo através de observatórios astronómicos obter informações tecnológicas sobre o espaço celeste.

Há uma enorme correria para o espaço fundamentalmente com o objetivo de liderar e dominar as outras sociedades humanas, obtendo-se o máximo de lucros possíveis para si próprios.

As lideranças económicas, políticas e religiosas, dos países tecnológicos utilizam-se da ciência como instrumento de dominação.

Alguns cientistas talvez sejam humanistas de visão profunda e altruístas mas quase todos eles deixam-se dominar e permitem, implícita ou explicitamente, o uso de suas descobertas pelas lideranças nacionalistas.

Basta ver o que aconteceu com o principal cientista que inventou a bomba atómica e seus problemas de consciência após o uso nacionalista desta poderosa arma de destruição em massa, na guerra dos Estados Unidos da América contra o Japão, aonde houve milhares de mortos.

O humano nacionalista atual pode ir até Plutão com suas naves espaciais e poderá fazer descobertas importantes sobre o universo que lhe parecem grandiosas e achando-se gênio.

Os países tecnológicos podem até esconder informações sobre descobertas fora do planeta usufruindo-se dessas descobertas e podem até montar uma bolha de ar na Lua ou em Marte ou qualquer outro lugar e seus líderes poderão ir viver nessa bolha supondo-se geniais.

Os humanos nacionalistas poderão gastar suas reservas econômicas todas achando que ao ir para fora do planeta à descoberta de informações que beneficiem seus países isso os levará a algum lugar especial, como se algum Deus os estivessem a aguardar como almas preciosas superiores e senhores deste planeta canibalizado.

Mas a maioria humana não consegue viajar profundamente para dentro de sua mente, poderá ela viajar para fora de si compreendendo a vida na terra e a vida em outros espaços/tempos do universo?

Podem os humanos viajar pelas profundezas cósmicas do universo sem primeiro viajar pela sua própria profundidade mental e física?

Quer o humano encontrar seres extraterrestres.

Suponha-se haver em outros espaços/tempos seres extraterrestres inteligentes.

Pode admitir-se como real essa possibilidade, mas só uma mente universalista e consciente, muito acima do médio desenvolvimento humano, poderia fazer uma aproximação mental com inteligências realmente elevadas.

Se seres de outros planetas tiverem um desenvolvimento mental realmente inteligente certamente dispõem de meios tecnológicos ou outros capazes de um contato com a Terra e facilmente captam as emissões energéticas do planeta com suas mentalidades militaristas gananciosas e seus desequilíbrios ecológicos.

Se esse contato com o planeta Terra fosse feito com cientistas ou astronautas que trabalham em instituições nacionais, estes seriam obrigados a comunicar às suas lideranças as situações ocorridas e naturalmente que os acontecimentos seriam orientados no sentido do máximo proveito militar e econômico para os países envolvidos.

Supondo haver possibilidades de contatos desse tipo certamente não seriam de acordo com a imaginação espalhafatosa, teatrista e ficcionista a que se assiste nos cinemas e na mídia em geral.

Nenhum humano de bom senso daria comprimidos venenosos a uma criança de um ano pois sabe que esta imediatamente os colocaria na boca.

Uma mente inteligente, sábia, pode usar o poder como meio de beneficiar a todos mas não usa o poder como um fim pessoal.

Uma civilização extra terrestre terá de ser muito inteligente para ter capacidade de contatar com a terra e dificilmente faria uma comunicação direta com a sociedade humana em geral, nas circunstâncias atuais.

Basta observar e compreender os contatos desequilibrados que as sociedades europeias dos séculos catorze até ao século vinte fizeram com os povos de outros continentes, invadindo seus territórios com violência, sem respeito, com ganância e complexos de superioridade e os resultados dessas aproximações e muitos outros exemplos atuais neste século XXI.

Basta observar as relações desequilibradas dos humanos com o seu próprio habitat e a destruição ecológica e sociais geradas.

Os humanos continuam fugindo de si mesmos e têm receio de conhecer profundamente seu interior psíquico, apesar destes milhões de anos já passados.

O cientista Carl Sagan, astrónomo e autor de livros e filmes sobre o Cosmos, chefiou as sondas americanas "Mariner" e "Viking", pioneiras na exploração do sistema solar, foi o pai de grandes projetos de rastrear o espaço em busca de sinais de rádio emitidos por civilizações alienígenas supostamente inteligentes.

Este cientista admite a existência de outras civilizações extraterrestres mais avançadas do que a humana:

SIC. "Um hipotético viajante espacial que examinasse o nosso planeta descobriria facilmente uma civilização racional e tecnológica através das luzes das cidades, das emissões inequívocas de ondas de rádio e televisão e do padrão regular das plantações mas também observaria facilmente que os organismos inteligentes dominantes no planeta, os humanos, estão destruindo suas principais fontes de vida, as camadas de ozono, as florestas, o solo fértil, o oxigénio, as águas, etc...

Este viajante concluiria que não existe vida inteligente neste planeta."

E mais, diz este cientista: - SIC. "Os humanos são um perigo em potencial para eles mesmos.

Não é o planeta que está ameaçado mas sim a continuação da vida humana e outras e ou conseguimos viajar pelo espaço e colonizar outros planetas ou corremos o sério risco de entrar para o rol das espécies extintas".

Mas mesmo que aconteça a colonização de outros espaços, se a mentalidade nacionalista humana não se alterar profundamente, por onde passar vai continuar a gerar destruição, desequilíbrios e a extinção de espécies.

Não é que não haja vida inteligente aqui neste planeta mas apenas poucos humanos desenvolveram uma inteligência profundamente equilibrada e a consciência coletiva ainda é muito pouco desenvolvida.

A natureza vai ter de restabelecer o equilíbrio ecológico na terra pois é uma ação que os humanos não têm a capacidade de executar.

Após o restabelecimento de um equilíbrio ecológico poderão surgir seres de consciência mais desenvolvida no conjunto humano.

Aqui neste planeta muitos humanos já intuíram contatos mentais entre si e intuitivamente ou conscientemente já se comunicaram mentalmente com outros humanos mas isso só acontece quando os humanos estão predispostos a tal, sem barreiras mentais preconceituosas, sem negativismos e a mente está tranquila e disposta a essa comunicação.

Só desenvolvendo a consciência individual é possível desenvolver uma maior consciência coletiva e esta, por sua vez, afeta a individual.

CAPITULO VII

REVOLUÇÃO SEM LÍDERES

Há no planeta uma transformação silenciosa que se processa nas mentes de muitos humanos, sinal claro de que há hoje em dia cada vez mais pessoas a aprofundarem seus pensamentos e desenvolvendo uma inteligência maior.

Esta transformação, sem líderes a suporem que sabem os melhores caminhos para a humanidade, onde cada indivíduo tem de ser líder de si mesmo, é uma revolução consciente e profunda pois só pode acontecer em cada ser humano se este o desejar bastante e sabendo que nisso levará toda a sua vida.

Esta transformação passa pela observação do psíquico e físico que cada um é, cada gesto ou ato tem de ser questionado sempre com curiosa cientificidade de maneira a encontrar as origens daquele gesto, as suas raízes, a sementes que fizeram brotar aquele pensamento, aquele desejo, aquele ato.

Agindo com a seriedade que a vida exige, é possível limpar os valores culturais menos bons retirando os conceitos dos quais não brotam bons pensamentos, eliminando os mais superficiais que não levam a uma vida profunda e profícua.

Há muitas pessoas que supõem necessário, ainda neste século XXI, nesta era da consciência da crise humana e ambiental, ir ao guru, ao mestre, aos líderes, solicitar autorização para acenderem alguma luz mental para iluminarem seus caminhos e utilizando-se da repetição de ideias ou atos que os outros consideram as certas.

Os que vivem na superficialidade das paisagens, numa vida muito superficial, facilmente se contentam com os desígnios determinados por outrem, apesar

Em conclusão, os países que impõem suas lideranças através da força bruta mental e física, económica, social e ecológica, sutil ou grosseiramente e pensam que essa é a forma mais correta de caminhar rumo a um desenvolvimento, precisam de refletir bastante e basta ler a história das memórias humanas.

de que tudo sempre é uma lição desde que se consiga aprender e todas as experiências são válidas se forem opções individuais, de preferência prazerosas e que não prejudiquem terceiros.

A mente contém infinitos valores, ideias induzidas ou deduzidas, e muitas vezes o psíquico do indivíduo não é sequer conhecido por este na sua profundidade real e quantas vezes os seres humanos desconhecem o que está dentro de sua mente?

Se a mente é viva em cada momento como pode o padrão determinado por outrem servir àquela mente na construção de um caminhar equilibrado, na construção de um pensar mais profundo?

Como pode alguém saber profundamente sobre o psíquico real de um outro ser?

Pode ser que muitos seres humanos de consciência pouco desenvolvida ao escutarem outro ser humano falando de si, se detenham deslumbradamente inocentes com os conhecimentos do outro.

O especialista pode supor que sabe muito da vida dos outros e do universo mas de si só cada um pode saber profundamente a não ser que seja débil mental.

É a tarefa mais difícil do ser humano: "conhecer a si mesmo", já dizia o filósofo Sócrates há milhares de anos e conhecer a si mesmo exige muito desenvolvimento mental, sendo necessário uma vida inteira.

Repetir atitudes ou comportamentos determinados por outrem sem os compreender na sua integralidade ou profundidade, nas suas raízes, ou aceitar

como verdade a ser seguida o caminho psíquico determinado por alguém, é querer muito pouco para si mesmo.

Só cada um pode observar em silêncio seus pensamentos, seus desejos, seus medos, suas inseguranças, a solidão de quem não consegue comunicar-se com o mundo nem o mundo com ele, etc.

E ao observar cada um dos aspetos psíquicos nascidos dentro de sua mente, vai compreendendo sua estrutura mental, sua personalidade induzida ou deduzida, sua relação com a sociedade e o ambiente em geral, podendo reestruturar-se a partir de uma visão do mundo cada vez mais ampla e real pois nesta Era, neste início do século XXI, já se dispõe de instrumentos tecnológicos jamais sonhados pelos antepassados que permitem observar e estudar as diferentes dimensões da vida na qual cada ser é parte integral.

Quem estiver atento a este mundo de informação em tempo real, com suas diferentes mensagens, pode perfeitamente entender seu universo sem precisar de esmolar uma vela acesa, uma luz a algum ser supostamente iluminado, a algum mestre iluminado.

Há hoje uma capacidade tecnológica infinitamente alargada através de satélites, televisores, jornais, revistas, transportes, telefones, etc., que permite mais facilmente o desenvolvimento do psíquico humano, através do acesso a diferentes áreas do pensamento científico social, económico, ecológico, militar, etc.

Faça-se uma experiência seguindo padrões científicos e observe-se um desejo qualquer, o mais simples, veja-se a concretização ou não desse desejo.

Depois disso, sem pressas, sem necessidade de encontrar respostas e deixando a observação descobrir tranquilamente as sementes, as razões, as raízes que fizeram brotar aquele desejo.

Encontrar as origens dos desejos é importante mas primordial é o gesto em si, é a intenção de olhar o mundo real dos desejos, das ideias, desejar parar a mente e observar os motivos que originaram determinado desejo, determinado gesto, determinado pensamento, o desejo de aprender uma língua estrangeira, o desejo de ajudar os outros, o desejo de sexo, o desejo de drogas, quaisquer outros desejos.

Desejar penetrar nos segredos dos desejos e nos segredos dos pensamentos é o mais importante.

Mas essa viagem tem de ser feita seguindo padrões científicos para que seja uma descoberta real, não conceitual ou não preconceituosa, não ilusória.

Olhar a razão a observar os desejos e todo o campo psíquico envolvente, observar o movimento dos pensamentos, das ideias, permitindo a reestruturação da mente, tornando-a mais consciente, descobrindo a mente inconsciente, adormecida em cada um.

É preciso construir a consciência individual deduzindo-a do coletivo que se é e ao mesmo tempo afetando esse coletivo.

É preciso desejar uma sociedade humana global mais fraterna, é preciso que os humanos desenvolvam profundamente o instinto de sociabilidade ao grau mais elevado, instinto esse inerente a todos os seres.

Os diferentes cientistas que estudam a mente humana preocupam-se em observar os aspectos envolventes da mente nos outros seres humanos mas por aí apenas se chega ao conhecimento conceitual do funcionamento físico do cérebro.

Através de lupas e outras tecnologias e estatísticas de comportamentos chega-se ao conhecimento do modo correto de desenvolvimento do campo físico dos seres mas o campo psíquico só pode ser penetrado amplamente se houver uma auto observação constante no dia a dia até ao fim da existência de cada um.

Uma famosa psicanalista no Brasil, exercendo um alto cargo na direção da Associação Mundial de Psicanálise, não consegue ajudar seu filho a caminhar com seus próprios passos visto que ela tem bem definidos e conceituados as verdades de uma vida supostamente correta para seu filho mas este não aceitava aquelas teorias na construção de sua vida e preferia caminhar experimentando dedutivamente contradizendo alguma das verdades conceituais de sua mãe e por isso as relações entre eles eram desequilibradas, não eram relações amigáveis.

Consequentemente o filho construiu uma vida totalmente em desacordo com o pensar de sua mãe e esta, constantemente, superiorizava-se em relação ao modo de vida do filho.

O psicanalista, como todo o especialista, pode supor que entende muito da vida dos outros mas mais difícil é entender sua própria vida.

A vida exterior de um ser reflete sua vida interior e por mais que se esconda ou tente encobrir sua vida interior não é difícil para um observador mais atento

fazer uma leitura dessa vida pois o exterior do corpo humano é um espelho a refletir seu interior.

Um economista que na sua vida privada não consegue pôr em funcionamento suas teorias económicas e é desorganizado no campo pessoal, financeiro e outros, certamente ele não é um bom economista por mais interessantes que sejam suas teorias económicas.

Os seres humanos, psicicamente são um todo de ideias induzidas e deduzidas.

O campo psíquico dos humanos aparenta ser mais complexo do que o dos outros seres aqui neste planeta visto que existe nele uma força mental capaz de construir, preservar ou destruir.

Uma ideia sempre gera outra ideia, outras paisagens do universo.

Há uma lógica clara de que o campo mental dos humanos possui uma capacidade infinita de desenvolvimento pois a natureza construiu um órgão cerebral genial.

Os seres humanos desde a nascença são condicionados a aprender, decorar, gravar no cérebro valores conceituados através das palavras e dos sons construídos como linguagem no percurso da humanidade, desde os primórdios.

Um cérebro bem desenvolvido consegue refletir sobre todos os valores contidos na sua própria mente, construindo novos valores menos preconceituosos e mais profundos.

Não há razão, para quem quer assumir uma postura mais equilibrada no viver, para o receio de questionarem-se todos os valores conceituais gravados na memória de cada um ou na memória humana.

Os conceitos que forem bons são preservados naturalmente e os outros podem ser limpos, construindo-se um cérebro mais dedutivo e menos indutivo, um cérebro mais inteligente.

Todos os seres têm uma memória intuitiva, resultado de milhões de anos de evolução humana, mas essa memória é muitas vezes inconsciente e pouco desenvolvida.

Os momentos vividos pelo coletivo humano desde os primórdios estão gravados na memória individual consciente e inconsciente.

Nascer é desconhecer os limites físicos e psíquicos envolventes e aprender a viver é construir limites cada vez mais amplos alcançando-se uma dimensão maior do cosmos.

Deve-se escutar o conselho da atleta internacional portuguesa Manuela Machado ao dizer que às vezes tem a sorte de ganhar corridas e outras vezes tem a sorte de as perder.

Um olhar à vida através desta visão permite um aprender constante pois todos os acontecimentos têm uma lição a ensinar.

As mentes desenvolvidas e conscientes de seus instintos constroem positivamente observando o negativo, apreendendo os intervalos no silêncio musical do cantar dos pássaros a vibrarem os átomos, na brisa dos ventos a refrescar ou a trazerem procelas, no coaxar das rãs em dias de chuvas, nos

galhos das árvores a dançarem, no marulhar das águas dos mares e dos rios, na imensidão dos horizontes de ecos nos picos das montanhas mais altas, nas explosões das bombas e metralhadoras dos homens a rosnarem assustando as inocentes crianças frutos de sua carne, nos poços de petróleo a arderem o planeta, nas florestas brilhando o arder dos fogos causados pelos humanos e secando a terra.

O modo de encarar a vida define-a positiva ou negativamente.

Através da consciência da realidade humana compreende-se que o caminho mais correto para o equilíbrio dos indivíduos é permitir à mente florir em novas ideias através da auto reflexão cética e prudentemente otimista.

Através desta consciência, a mente transforma-se em real centro emissor de energia transmitindo-se através de atitudes, gestos, palavras, imagens, etc., e o indivíduo deixa de estar moldado em preconceitos e passa a ter energia própria independente.

Os seres têm uma tendência natural para a repetição e através desse instinto repetem ideias, atitudes, gestos, palavras, etc., e no instante em que repetem estão a ser espelhos de alguém.

Os gestos podem ser brutos, gananciosos, indelicados, etc., ou fraternos, gentis, não gananciosos, etc.

O grande momento que se vive hoje é que os primeiros passos científicos estão a ser dados para um desenvolvimento psíquico maior dos seres aqui na terra não só através de cientistas em laboratórios institucionais mas fundamentalmente através da observação das experiências reais em cada um,

desenvolvidas por cada um, em um número cada vez maior de pessoas que querem desenvolver uma inteligência profunda em si.

Não é necessária erudição nem decorar ideias nem ter ido à escola para se ter um comportamento equilibrado e sábio, é preciso apenas querer observar de forma neutra e sem preconceitos mas com espírito científico tudo o que nasce na mente e então conservar ou limpar os conceitos mentais mais ou menos corretos.

A preocupação dos indivíduos não deve ser conceituar os valores contidos na sua mente mas sim olhar o real mental que cada um é e então cada um construir caminhos para um viver mais equilibrado.

As possibilidades para desenvolver os instintos inerentes à capacidade humana são maiores hoje em dia pois estão criadas as premissas necessárias à construção de uma estrutura mental mais íntegra e capaz de elevar o indivíduo e a sociedade a um grau de desenvolvimento maior.

Cada ser humano tem de ser um cientista de si.

Para se penetrar nas profundezas do psíquico e físico que cada um é, é necessário comida, um teto para descansar e agasalho suficientes e o carinho e compreensão da família e da sociedade, se possível.

As pessoas que observam a si próprias em suas atitudes, em seus atos, em seus pensamentos, constroem seus caminhos não com objetivos de chegar a algum lugar no céu pois isso não é importante mas observam o seu dia a dia através da memória humana individual e coletiva para que o caminhar aqui e agora tenha um presente e um futuro mais radioso e um passado mais consciente.

CAPITULO VIII**A PALAVRA****ELEMENTO FUNDAMENTAL NO DESENVOLVIMENTO HUMANO**

A simbologia das linguagens escritas e sonoras é originária de tribos que desde os primórdios construíram a memória humana, desde os primeiros seres autônomos, passando pelos antropóides que deram origem aos primeiros humanos, aos "Australopitecos" e até aos dias de hoje, aos humanos contemporâneos.

As diversas linguagens simbólicas dos grupos humanos evoluíram numa lógica pessoal e também universal, transportando ideias construídas nos mais diferentes espaços/tempos e sendo as ideias fundamentos e as linguagens apenas instrumentos que transportam essas ideias.

As linguagens são obras esculpidas pelas ideias e a lógica da vida sempre aconselha que se utilizem os melhores instrumentos para se criarem as melhores obras ou seja os humanos caminham para a construção de uma linguagem comum planetária enriquecida a partir de todas as linguagens regionais e mantendo algumas características locais tais como os sons e certas palavras locais.

A construção de uma linguagem de comunicação planetária pode vir a ajudar no desenvolvimento e aprofundamento do espírito coletivo humano, com maior lógica universal.

As linguagens são memórias dos tempos não reais, passado e presente, visto que são realidades conceituais.

As grandes questões atuais do planeta são bem visíveis, complexas e difíceis de serem compreendidas pois as naturezas das questões ultrapassam um pensar limitado pela mediocridade de um olhar e de um viver.

Se estas questões já tivessem sido compreendidas pela grande maioria humana certamente que as atitudes e a realidade do planeta seriam outras.

Espera-se uma alteração nas atitudes e comportamentos humanos globais em tempo curto e suficiente para um mundo mais equilibrado e é urgente e muito importante acreditar nas possibilidades de desenvolvimento do potencial cerebral humano de cada um.

A melhor resposta para uma grande questão é o exemplo de cada um, em cada dia, através de uma transformação mental real aonde cada um é líder de si mesmo.

A memória humana conceitual está contida nas palavras que formam as ideias criando novas ideias.

Conhece-se a memória humana observando a memória presente de cada indivíduo, seus atos, seus valores culturais e os valores culturais das sociedades aonde se inserem.

Os dicionários, os livros e todas as mensagens escritas e faladas são mapas da memória humana e cada palavra construída teve uma ideia por detrás, teve diferentes ideias, diferentes realidades já passadas, teve até mortes físicas e psíquicas em sua construção.

Quantos seres não se foram ou vão prematuramente sem viver o tempo a que vinham por causa da memória contida em uma palavra que gerou ou pode gerar algum tipo de violência e conseqüentemente pode matar?

Cada palavra existente na memória humana foi construída a partir de infinitas realidades que convergiram e foram sintetizadas e conceituadas naquela palavra como por exemplo dinossauro, masculino, feminino, vida, morte, etc.

É possível construir-se histórias até complexas acerca da memória contida em cada uma das palavras humanas.

MAS A "PALAVRA" NÃO É A REALIDADE QUE CONCEITUA.

Por si, apenas é um som ou um desenho com um ou mais significados, mas que determinam as relações humanas e até as não humanas e têm o poder de gerar uma série de acontecimentos.

Quando a palavra não é compreendida nos múltiplos aspectos que a envolvem tais como o meio cultural aonde se insere, as diferentes realidades que conceitua, a intenção de quem a usa, etc., pode gerar desequilíbrios nas relações humanas e é o que na maior parte das vezes acontece.

Desde que o ser humano surgiu no planeta como o animal com maior capacidade de memorização e tendo um sistema de cordas vocais sofisticado, foi possível construir uma linguagem mais complexa que facilitasse as relações entre si e com o ambiente e na construção dessa linguagem surgiu o raciocínio lógico e a possibilidade da alta inteligência.

Considera-se o raciocínio como um jogo de conceitos que utiliza as palavras ligadas logicamente e exprimindo um juízo ou pensamento a partir do qual se constrói uma cultura (conhecimento).

Na alta inteligência é necessário um raciocínio lógico, simples, direto mas também são necessários os instintos físicos e mentais, a intuição, a reflexão a partir do questionamento, a dúvida, o ceticismo, percebendo-se o mundo real nas suas infinitas nuances, nas suas relatividades, para que haja uma resposta o mais correta e equilibrada possível aos desafios que a vida coloca diariamente.

Conforme os grupos sociais humanos desenvolvem suas linguagens o mesmo sucede à memorização, ao raciocínio.

Da necessidade de uma transmissão o mais exata possível das mensagens contidas nas linguagens de sons iniciou-se o processo de grafia dos mesmos sendo hoje em dia de tal modo complexos os sistemas de linguagens que necessitam de reflexão e estudo apurados, literacia, para se compreender as

mesmas e suas implicações com o meio nas diferentes relações humanas e não humanas.

As dificuldades reais do ser humano na sua sobrevivência de cada dia, desde os primórdios, em função dos ambientes ecológicos e sociais mais ou menos hostis, forçou o desenvolvimento das capacidades mentais de maneira a ultrapassar e dominá-las e por essas razões o avanço tecnológico aconteceu mais acentuadamente nos países do norte, mais frios e difíceis para sobreviver.

Nos ambientes ecológicos aonde a vida não apresentava tantos desafios à sobrevivência humana, aonde os povos não necessitavam tanto de lutar com as forças da natureza nem contra outros grupos humanos na conquista das melhores terras, o desenvolvimento das linguagens foi menos complexo mas harmonioso.

Não representa isso uma inferioridade no processo global da vida pois normalmente os povos com menos complexidade nas linguagens, quando ainda viviam ou vivem em seus ambientes naturais originais, estão em harmonia entre si e com a natureza que os cerca ou seja, vivem equilibradamente e não são infelizes.

Já nos ambientes com linguagens mais complexas e tecnologicamente mais avançados constata-se em grande escala uma desarmonia psicológica nos indivíduos e com o ambiente.

Devido à forma como tem caminhado o desenvolvimento humano, uma maior capacidade de raciocínio permitiu àqueles que o desenvolveram dominar outros grupos sociais com mais facilidade e proveito próprio por deterem um poder maior que era o conhecimento do ferro e da pólvora.

O contato entre forças de maior e menor poder de raciocínio deu-se de maneira desequilibrada visto que o móbil dessa aproximação era frequentemente o lucro ganancioso e não a curiosidade social científica gerando-se daí situações aonde as relações e os modos de vida das populações autóctones foram e são violentados.

Muitos dos problemas atuais neste planeta nasceram e nascem da violação do *modus vivendi* de cada povo autóctone através da imposição de modelos sociais, económicos e ecológicos que beneficiam principalmente os dominadores.

Demonstra-se assim que um raciocínio mais desenvolvido não é sinónimo de uma inteligência apurada e de um equilíbrio mental senão o contato e as relações entre os diferentes grupos sociais humanos processar-se-iam mais harmoniosamente

Quando há harmonia nas relações há um maior benefício para todos nos diversos níveis, tanto individual como coletivamente.

Da constatação desses fenómenos e com a facilidade dos meios de comunicação e informação modernos, os povos considerados dominados confrontam-se com essa realidade que lhes veio dificultar o viver.

O fim do século XX e o início do século XXI é um momento histórico em que os povos do sul buscam rapidamente superar esta dominação do norte e alcançar um patamar aonde as relações não sejam de dominação mas de colaboração porque a todos os seres humanos é intrínseca a capacidade mental para o desenvolvimento da alta inteligência desde que criadas as premissas necessárias e havendo desejo bastante para isso.

A liberdade conseguida pelos povos do sul através de suas diferentes lutas e com o sacrifício das próprias vidas não é um favor concedido pelos povos dominadores do norte.

Esse esforço em direção à liberdade física e psíquica, na valorização do ser humano e da vida, deve-se unicamente aos indivíduos que conscientemente e com um grau maior ou menor de informação souberam que toda a vida no universo está interligada e que todos são parte de um todo.

Para se alcançar um estágio de alto desenvolvimento mental e físico é necessário que os indivíduos tenham consciência do valor da palavra, consciência do valor que ele mesmo tem de dar à palavra por si emitida.

Pode-se observar que não há realidade objetiva nas palavras vida, morte, inteligência, ecologia, violência, saúde, fome, etc.; pois são apenas expressões literárias de que se serve o ser humano para representar mentalmente a aparência de certos fenômenos, a sua imagem conceitual.

Quando se raciocina em função apenas da palavra sem compreender profundamente a realidade que ela representa no conjunto dos fenômenos físicos e psíquicos interligados, afasta-se a possibilidade da inteligência apurada pois é falho esse raciocínio.

A palavra "rosa" não é a rosa, não é a sua inter-relação com o meio através da cor, do odor, da forma, da beleza, do néctar e se for dada apenas atenção ao

conceito intelectual da palavra não será captada a realidade integral que ela representa.

Qual a realidade que compõe o conceito "sombra"?

A sombra não é uma imagem plana de duas dimensões de um corpo mas é a diminuição da incidência dos raios de luz em um espaço determinado devido à presença de um corpo opaco.

Essa diminuição da incidência direta dos raios de luz gera um espaço sem luz atrás do corpo opaco, em relação à incidência da luz, e esse espaço sem luz ao ser cortado por um outro corpo mais iluminado, por exemplo o chão, reflete nele uma imagem relativa a que se denomina "sombra", delineada pelo formato do corpo opaco.

Outro aspecto importante da palavra é a sua ambiguidade.

A palavra pode gerar ou representar vários juízos ou pensamentos e diferentes realidades de indivíduo para indivíduo, de um meio cultural para outro, em função da educação, dos conceitos e preconceitos, das experiências de cada um ou de um povo, dos dogmas, das intenções, etc.

Uma palavra pode ter diferentes interpretações e representar diferentes realidades conceituais, criando muitas vezes barreiras entre os povos e os indivíduos, dificultando muito o viver.

UM OUTRO E TALVEZ O MAIS IMPORTANTE ASPETO DA IMPORTÂNCIA REAL DA PALAVRA É O VALOR QUE O PRÓPRIO INDIVÍDUO DÁ A ELA.

A palavra que antes de ser dita não é refletida conscientemente na sua globalidade perde o seu valor total ou parcialmente pois é estéril, não se apresenta fundamentada em valores profundos, não sendo assim um elemento de mais-valia.

O indivíduo que a emite deixa de ser um emissor responsável e se ele mesmo não valoriza a palavra que emite, poderão os outros respeitá-la e conseqüentemente a ele?

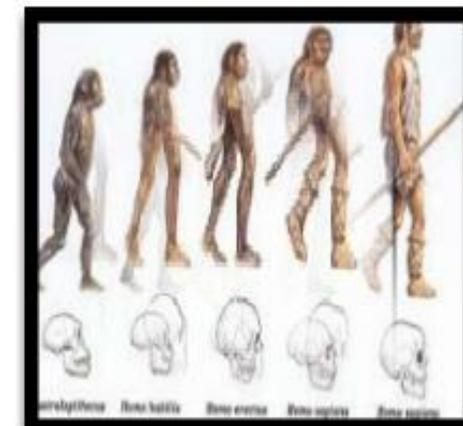
O desenvolvimento mental do ser humano processa-se através da palavra ou seja, da comunicação.

As palavras, ideias, não são necessárias à existência da vida pois esta é anterior àquelas, mas através delas o ser humano pode desenvolver uma consciência sobre a matéria e suas relações de maneira a superar os conflitos existenciais tanto a nível ecológico como económico e social criando as condições necessárias ao desenvolvimento do ser humano como ser cósmico inteligente.

Há, porém, aspetos sutis e escuros que devem ser analisados de maneira a se compreender a realidade humana neste limiar de uma nova Era.

As ideias profundas são o único caminho para a construção de um mundo planetário com mais qualidade utilizando-se as ciências, a ética, a sociabilidade, a fraternidade e a beleza universal tais como a música, as

diferentes artes, o espírito poético, etc., e todos os valores humanos que se distinguem pelo equilíbrio.



CAPITULO IX

A CIÊNCIA

POR SI NÃO BASTA PARA AFIRMAR A INTELIGÊNCIA INTEGRAL.

É necessário haver uma reflexão profunda sobre a ciência que é um pilar fundamental na construção de uma inteligência humana intuitiva e profunda, e esta possa atuar de acordo com uma inteligência integral pois através da ciência podem-se melhorar as condições físicas da vida humana e aprofundar os aspetos psíquicos.

Com fome o único interesse é combater a fome.

O sonho é o passo primeiro gerando energia na concretização de uma obra.

A ciência em seus sonhos hipotéticos e através da experimentação pode ser um caminho positivo para a humanidade desde que avalie os riscos de uma intervenção ambiental social e ecológica.

As descobertas feitas pela ciência até hoje são suficientes para demonstrar a fantástica realidade que é a vida inserida no Cosmos.

Os humanos conscientes desta realidade atual da ciência sabem que é preciso muita humildade para compreender este universo descoberto hoje através dos diversos instrumentos científicos e viagens para fora do planeta.

Sem uma inteligência construída sobre os pilares da humildade e da consciência não é possível vislumbrar muito além.

Segundo a ciência moderna, todos os objetos do universo desde o núcleo mais pequeno do átomo até à Galáxia mais extensa e distante mantêm-se unidos através de três forças fundamentais que são a força nuclear, o eletromagnetismo e a gravidade.

Grande número de átomos ou de moléculas cimentadas através das forças descritas atrás formam a matéria aparentemente sólida.

O átomo mais simples é o do hidrogénio e consiste num único eletrão girando ao redor de um núcleo composto por um só próton.

Este átomo de hidrogénio é o elemento mais abundante e constitui noventa por cento de toda a matéria do universo conhecido.

O sol e seus planetas, a terra e todos os seres que a povoam formaram-se a partir de nuvens que contêm átomos provenientes de explosões de Supernovas que aconteceram há milhões de anos, antes do começo desta galáxia.

A terra por si só é uma coleção de átomos unidos e formando uma bola de rocha, ferro e fogo interior, em seu núcleo ainda em combustão, com 12.700 quilómetros de diâmetro e pesando seis milhões de triliões de toneladas.

O sol é apenas uma entre cem mil milhões de estrelas unidas pela gravidade e formando a galáxia denominada Via-láctea.

Existem milhões de outras galáxias e os vizinhos mais próximos da Via-láctea são duas pequenas galáxias satélites desta e denominadas Nuvens de Magalhães e cada uma delas contém milhares de milhões de estrelas.

As galáxias mais distantes são vistas como eram há milhões de anos dado o tempo que a luz percorre ao viajar à velocidade de 300.000 quilômetros por segundo.

Os conhecimentos sobre galáxias mostram continuarem-se a formar estrelas a partir do gás que entre elas paira em nuvens tênues.

A gravitação aglomera esse gás comprimindo-o até se tornar tão quente que no âmago daquela acabam por se iniciar reações termonucleares que fornecem o grosso da energia das estrelas, incluindo o sol, e produzindo elementos mais densos.

Os planetas, o planeta terra não é exceção, ao extinguirem sua combustão interna entram em processo de contração a tal ponto que um dia certamente explodem e espalham pelo espaço sideral seus átomos, alimentando outros futuros seres planetários e outras formas de vida completamente novas e diferentes.

Segundo Manfred Eigen (prêmio Nobel de química), não tem sentido a pergunta "o que existiu primeiro - o ovo ou a galinha, a causa ou o efeito? Por outras palavras, os ácidos nucleicos ou as proteínas, a informação genética ou a função? ".

Trata-se de uma discussão acerca do início ou fim de uma circunferência.

Afirma aquele autor que num sistema vivo muito primário, informação ou função estão ligadas uma à outra por desacoplamento múltiplo.

As hipóteses são várias na construção de um conceito acerca da gênese da vida mas o entendimento profundo desta questão só pode nascer quando o ser humano viajar profundamente para dentro de si ou seja, só quando a sociedade humana desenvolver na maioria das pessoas sua consciência profunda individual e coletiva, terá capacidade para compreender a gênese da vida.

É como querer entender a morte sem compreender primeiro a vida.

O entendimento conceitual das questões complexas da vida não é suficiente para se afirmar que há uma consciência real sobre elas.

Quando existe uma consciência verdadeira sobre cada uma das questões que a vida coloca perante cada indivíduo, há também uma atitude individual em busca de um equilíbrio como resposta a cada uma das questões.

A teoria de Jacques Monod "Le Hasard et La Nécessité ", cientista que compartilhou com François Jacob um prêmio Nobel, demonstra com lógica que o surgimento do animal humano se deve a um "acaso e necessidade", assim como o constante evoluir da vida desde a molécula mais simples até ao processo da consciência, ato supremo que dá sentido á vida.

Segundo Monod, o ser humano não deve a sua criação a um longo e prudente investimento numa herança cada vez mais aperfeiçoada.

É óbvio que a vida universal é, em si, algo que transcende o simples nascer, crescer, morrer e completa-se com a consciência desse ciclo, num ato singelo de criação.

De acordo com a teoria do "Acaso e Necessidade", a vida pode surgir espontaneamente em qualquer ambiente planetário favorável e evoluir para seres complexos desde que seja possível dispor de grandes quantidades de tempo.

O primeiro ser com características denominadas humanas desenvolveu-se neste planeta há mais de dois milhões de anos, tempo este muito curto comparado com o surgimento desta galáxia ou deste planeta há mais de quatro bilhões de anos.

Não é atitude inteligente não se considerar a possibilidade de vida com movimento e consciência em outros pontos do universo pois o humano, tão primário ainda em seu desenvolvimento mental individual e coletivo não vai continuar ousadamente ignorante a afirmar que ele é o máximo neste processo de desenvolvimento da inteligência.

É uma lógica natural que é preciso uma combinação invulgar de circunstâncias para estimular a evolução da inteligência de ordem elevada, razão esta suficiente para se respeitar mais este planeta.

É natural também que a inteligência confere á raça uma infinita liberdade de escolha, satisfazendo e dando livre curso à curiosidade e à versatilidade.

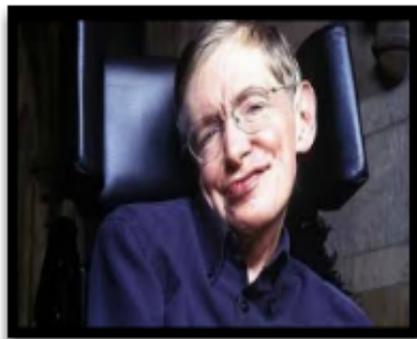
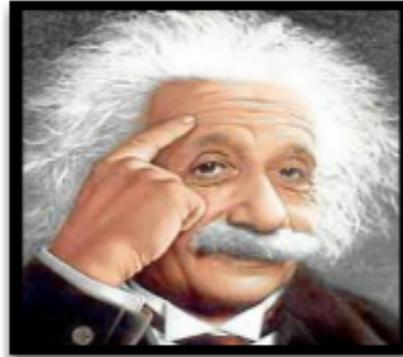
E há outros animais aqui neste planeta tais como os golfinhos, baleias, elefantes, chimpanzés, etc., que poderão desenvolver mais suas mentes pois seus cérebros são grandes e cheios de convulsões e já demonstraram ter

capacidade para isso, tais como os golfinhos do aquário de Miami que conseguem entender-se com dois objetos ao mesmo tempo, equilibrar uma bola na ponta do focinho e outra na cauda e há chimpanzés que já conhecem palavras e agem em função delas.

O próprio homem precisa de ser ensinado e precisa de alimentar-se convenientemente para desenvolver sua capacidade mental.

A experiência de poucos casos de crianças criadas por lobos e salvas mais tarde, mostra que raramente atingiram algo que se aproxime de uma inteligência normal e antes pelo contrário ficaram numa idade mental de poucos anos, pouco superiores em intelecto a um chimpanzé.

As relações estreitas entre o cérebro, a visão, o tato, a audição, o gosto, o olfato, as linguagens de comunicação, o ambiente ecológico e suas influências físicas e psíquicas, a intuição e outros sentidos gravados nos genes mas ainda pouco desenvolvidos, são o conjunto de "acazos e necessidades" que podem permitir o desenvolvimento mais profundo da inteligência humana.



CAPITULO X

MENSAGEM DE ALGUNS PENSADORES

Uma nação para se afirmar plenamente na sociedade das nações, sem ser através da força bruta, necessita de primeiro, afirmar-se perante si mesma e isso só acontece quando o autorrespeito cultural brotar na maior parte de seus integrantes através da educação e descobrimento de suas raízes culturais, ambientais, económicas, ecológicas e outras.

Todas as transformações humanas sociais e políticas são geralmente muito lentas pois existe o receio no espírito das maiorias populacionais, e são com estas maiorias que se constroem as democracias, sobre quase tudo o que seja inovação e descobertas.

A maioria humana, na maior parte dos países, é bem representada pelo "Velho do Restelo", figura típica portuguesa descrita pelo poeta Camões nos Lusíadas e cujo apego ao conhecido e medo dos mares nunca dantes navegados é imenso.

Para haver descobertas científicas é necessário saber usar os melhores instrumentos técnicos, é preciso tê-los ou construí-los mas também é necessária uma mente aberta ao desconhecido, sem preconceitos ou dogmas, uma mente disposta à experiência e em toda a experiência os resultados podem ser diversos.

Uma pessoa cuja arte é medíocre nunca saberá apreciar devidamente uma obra de arte de alta qualidade, mesmo que seja na mesma arte, a não ser que tenha a grandiosidade de um espírito inteligente, sabendo-se aprendiz naquela arte e disposto a aprendê-la.

Um exemplo claro, é o caso de um grupo musical novo originário de um país europeu e cujas músicas baseiam-se em estudos aprofundados das raízes culturais e musicais de seu país de origem e desenvolveram uma apurada técnica instrumental e de vozes utilizando inclusive instrumentos musicais de um passado longínquo.

Esse grupo musical foi convidado a fazer um concerto em uma determinada cidade e, a certa altura do espetáculo, o organizador daquele evento veio solicitar-lhes discretamente para tocarem outro tipo de música mais popular e menos erudita pois o público estava impaciente e desgostoso com aquela música que exigia um escutar mais apurado, uma atenção profunda e silêncio.

Para se aceitar um educador mais criativo e consciente é necessário que os pais e responsáveis dos jovens tenham uma mente não preconceituosa disposta à criatividade e à experiência.

Se assim não for, o medo e a ignorância afastam a possibilidade do experimentar e recusam o educador.

Aconteceu isso ao educador Agostinho da Silva por volta do ano de 1950, em Portugal, quando o governante Oliveira Salazar ordenou a todos os professores que assinassem um documento onde declarassem jamais serem comunistas.

O professor Agostinho da Silva recusou-se a assinar esse documento argumentando: "eu realmente não me conceituo como comunista mas também não sei se amanhã não o serei, portanto em consciência, não assino essa declaração".

Em resultado disso, foi proibido de lecionar em Portugal e os responsáveis políticos deste país complicaram-lhe sua vida de mestre.

Mas graças a isso o professor Agostinho da Silva pode aprofundar seu navegar pelo mundo começando pelo Brasil e neste país ajudou a fundar algumas Universidades ou seja, uns perdem e outros ganham e o Brasil ganhou bastante pois este mestre é um pensador maior.

O poeta maior Fernando Pessoa só após sua morte começou a ser lido por um público maior pois durante sua vida apenas alguns poucos privilegiados tiveram acesso ao entendimento de sua mensagem profunda e elaborada e durante o tempo em que viveu em Lisboa, até à sua morte, muitas pessoas não o compreenderam e ainda dificultavam sua vida pois achavam estranho aquele homem daquela idade e que vivia sozinho e aparentemente sem ninguém quando na verdade Pessoa era um pensador profundo que necessitava de estar consigo mesmo permanentemente pois só assim podia viajar profundamente para dentro de si, de seu espírito.

Mas este tipo de atitude é estranho para uma grande maioria das pessoas medíocres que passam pela vida completamente enformados pelos preconceitos e dogmas.

Muitos dos pensamentos de Fernando Pessoa exigem um raciocínio apurado e profundo para serem compreendidos e muitas pessoas o citam eruditamente mas é necessário que o indivíduo tenha um modo de ser consciente para conseguir penetrar realmente nas mensagens deste poeta e de muitos outros autores tais como Camões, Sócrates, Rousseau, Krishnamurti, Gibran, Nietzsche, etc.

Um exemplo claro, é o caso de um grupo musical novo originário de um país europeu e cujas músicas baseiam-se em estudos aprofundados das raízes culturais e musicais de seu país de origem e desenvolveram uma apurada técnica instrumental e de vozes utilizando inclusive instrumentos musicais de um passado longínquo.

Esse grupo musical foi convidado a fazer um concerto em uma determinada cidade e, a certa altura do espetáculo, o organizador daquele evento veio solicitar-lhes discretamente para tocarem outro tipo de música mais popular e menos erudita pois o público estava impaciente e desgostoso com aquela música que exigia um escutar mais apurado, uma atenção profunda e silêncio.

Para se aceitar um educador mais criativo e consciente é necessário que os pais e responsáveis dos jovens tenham uma mente não preconceituosa disposta à criatividade e à experiência.

Se assim não for, o medo e a ignorância afastam a possibilidade do experimentar e recusam o educador.

Aconteceu isso ao educador Agostinho da Silva por volta do ano de 1950, em Portugal, quando o governante Oliveira Salazar ordenou a todos os professores que assinassem um documento onde declarassem jamais serem comunistas.

O professor Agostinho da Silva recusou-se a assinar esse documento argumentando: "eu realmente não me conceituo como comunista mas também não sei se amanhã não o serei, portanto em consciência, não assino essa declaração".

Em resultado disso, foi proibido de lecionar em Portugal e os responsáveis políticos deste país complicaram-lhe sua vida de mestre.

Mas graças a isso o professor Agostinho da Silva pode aprofundar seu navegar pelo mundo começando pelo Brasil e neste país ajudou a fundar algumas Universidades ou seja, uns perdem e outros ganham e o Brasil ganhou bastante pois este mestre é um pensador maior.

O poeta maior Fernando Pessoa só após sua morte começou a ser lido por um público maior pois durante sua vida apenas alguns poucos privilegiados tiveram acesso ao entendimento de sua mensagem profunda e elaborada e durante o tempo em que viveu em Lisboa, até à sua morte, muitas pessoas não o compreenderam e ainda dificultavam sua vida pois achavam estranho aquele homem daquela idade e que vivia sozinho e aparentemente sem ninguém quando na verdade Pessoa era um pensador profundo que necessitava de estar consigo mesmo permanentemente pois só assim podia viajar profundamente para dentro de si, de seu espírito.

Mas este tipo de atitude é estranho para uma grande maioria das pessoas medíocres que passam pela vida completamente enformados pelos preconceitos e dogmas.

Muitos dos pensamentos de Fernando Pessoa exigem um raciocínio apurado e profundo para serem compreendidos e muitas pessoas o citam eruditamente mas é necessário que o indivíduo tenha um modo de ser consciente para conseguir penetrar realmente nas mensagens deste poeta e de muitos outros autores tais como Camões, Sócrates, Rousseau, Krishnamurti, Gibran, Nietzsche, etc.

É necessário intuição e arte para sentir que vale a pena experimentar algo novo, vale a pena apostar em experiências novas mesmo havendo hipóteses de não darem certo ou de não acontecerem como se previa ou como se queria pois a realidade é que se não forem feitas novas experiências aí sim nunca haverá a descoberta de novos caminhos.

É como um jogo, se não se fizerem apostas não existem hipóteses de acerto mas muitos pensam: - não ganho mas também não perco e é exatamente assim que funciona a mente do "Velho do Restelo", não investe nem arrisca mas também não descobre e acomoda-se em seu viver medíocre esquecendo que a vida em si é um exercício bastante interessante de experiências e descobertas, momento a momento.

É necessário cuidado e prudente otimismo em relação às experiências novas para se evitarem grandes marulhações e tempestades apesar das bonanças serem apanágio delas mas sem esquecer que sem liberdade para experimentar, errando ou acertando, é quase impossível a descoberta.

É necessário incentivar os jovens e os adultos a não terem receio da criatividade experimentando ideias novas em todas as áreas humanas sociais, científicas, ecológicas mas sempre em cauteloso andar pois o simples fato de se experimentar já é dar certo, já é aprender e isso aprofunda as mentes tornando-as mais conscientes.

Estas lições não podem ser ignoradas pois os maiores pensadores já as ensinam desde o passado longínquo.

É triste quando se vêem almas ancoradas ou amarradas aos cais de conceitos, cristalizados, sem intuírem o universo imenso neste planeta e fora dele.

A palavra pensadora aplica-se bem a Nelson Mandela, Agostinho da Silva, Fernando Pessoa, Krishnamurti, Pestalozzi, Gibran, Buda, Nietzsche, Jorge Amado e milhares de outros seres que aqui nesta sociedade humana navegam contra os ventos, na maior parte das vezes.

O ser humano e todos os seres são uma constituição de matéria cósmica qualquer que seja a fronteira geográfica aonde tenham incarnado.

Os conceitos fechados ou contrários à lógica universal e que definem o comportamento humano apenas como regional isolando-o da sociedade global à qual todos pertencem, causam desequilíbrios à mente que assim pensa.

A maravilha da capacidade mental humana exprime-se através do contato das diferentes culturas humanas ou outras esculpindo-se culturas mais globais que tornam a vida mais interessante.

Quanto mais profundo e diverso o pensamento humano maior a possibilidade de uma postura mais equilibrada perante a vida real e maior o enriquecimento.

Quando o indivíduo é conhecedor de diversas culturas, mais apto ele está a penetrar equilibradamente em qualquer espaço/tempo, em qualquer sociedade humana e compreendê-la.

A razão pela qual muitos povos indígenas naturais estão a ser destruídos apesar de terem uma vida equilibrada em seus espaços ambientais e culturais é porque desconhecem as culturas invasoras e desse modo não têm como se defender dos aspetos maléficos das mesmas.

Há medida em que um ser humano conhece cada vez mais as diferentes culturas humanas mais apto está a viver com elas sem ser destruído e sabendo selecionar os aspetos melhores dessas culturas novas e recusando os aspetos piores, em seu entendimento.

Recusar as diferentes culturas humanas é negar a evolução, é negar a teoria científica de pensador Charles Darwin pois ninguém deve navegar em mar profundo sem saber nadar, sem saber içar velas e sem conhecer as diferentes linhas de orientação marítima e estrelar para que os azimutes sejam os mais corretos usando-se as matemáticas exatas, os mapas dos céus e os ventos contrários à bolina com velas latinas.

A riqueza de uma nação também se reflete no ouro que entra nos cofres mas a maior riqueza, o maior investimento a ser feito, é na mente humana, numa cultura de horizontes largos através de uma educação integral.

É preciso dar vez aos humanos mais criativos para servirem de exemplo aos outros que também querem ser e por isso é preciso investir numa cultura criativa.

Para se evoluir é necessário autocrítico e bastante energia mental e tem de haver muita reflexão sobre as realidades do mundo.

Que os "Velhos do Restelo" sejam cada vez menos no mundo de hoje.

Hoje em dia, com a dinâmica da nova média on-line onde tudo é analisado e comparado instantaneamente descobrindo-se rapidamente os enredos e pormenores desta vida planetária humana ou não, a miscigenação cultural torna-se cada vez mais acelerada salvando-se apenas os valores culturais que realmente se distinguem e distinguem.

Um ser humano que tem a sorte de deparar-se com outro povo de cultura diferente da sua, se souber comunicar torna-se mais rico pois tem a possibilidade de analisar pensamentos diferentes e aprofundar os seus, inclusive através de uma nova linguagem de comunicação.

Uma das grandes dificuldades sociais nos diferentes países acolhedores de emigrantes, «e que muitas destas pessoas não sabem comunicar-se devidamente com os povos acolhedores pois desconhecem sua língua, sua cultura, sua economia, seu ambiente, e por outro lado seus conceitos e preconceitos sobre a vida são muito diferentes e não estão disponíveis para compreender e aprender formas de pensar diferentes.

Esta situação cria barreiras intransponíveis entre muitas das pessoas que foram acolhidas ou acolheram.

Mesmo os jovens geralmente mais disponíveis para aprender, quando vêm de culturas muito diferenciadas das que os acolhem, também têm imensas dificuldades nestas novas relações culturais.

É importante que os povos estejam disponíveis para compreender outras culturas pois estas podem ter ou não valores melhores e mais equilibrados.

Há muitos angolanos, portugueses, brasileiros, espanhóis, alemães, etc., que foram e vão labutar pelo mundo não só por causa de objetivos económicos, visto que estes fazem parte da realidade de todos mas também com objetivos culturais de aprendizado, levando ao mundo sua cultura e indo ao encontro de espaços culturais que lhe podem oferecer novos ensinamentos, tendo como regra básica a lição do filósofo Sócrates: " ser cidadão do mundo ".

Deveria haver uma lei nos direitos universais dos jovens que os proibissem de trabalhar com o intuito de "ganharem a vida" após sua formação escolar universitária ou secundária e sem antes terem viajado pelo mundo pelo menos alguns anos, aprendendo com outros povos de culturas diferentes.

Essa lei permitiria aos países resolverem em parte o problema do desemprego dos jovens e por outro lado eliminaria os complexos que se criam nas mentes quando, em virtude de não arranjam emprego, os jovens sentem-se frustrados, culpados e inúteis na sociedade e tornando-se mentes fracas, buscando a negação da vida através do suicídio psíquico ou físico e drogas alcoólicas ou outras, etc.

Essa lei ajudaria a resolver o problema da mediocridade na vida quando por razões de sobrevivência os jovens decidem trabalhar em "qualquer coisa que lhes aparece" ou naquilo em que se formaram mas sem sonhos ou amor por esse trabalho pois para gostarem do que fazem é preciso que seja uma escolha livre, uma opção não forçada e esta escolha só pode ser a mais acertada se ao jovem for dada a oportunidade de saber e poder escolher.

Para saber escolher é preciso olhar as diferentes áreas de trabalho, as diferentes ciências, as diferentes artes, os diferentes ofícios, os diferentes modos de vida, e isso só é possível depois de se andar bastante pelo mundo aprendendo e adquirindo experiências com a vida e com os diferentes mestres nas múltiplas disciplinas.

A juventude física e mental é a melhor altura para se viajar pelo mundo e contatar as diferentes culturas, absorvendo os melhores valores e depois, com sapiência, fazer as melhores opções e desenvolver então uma ou várias artes

desde um ofício em escritório a cientista numa universidade ou instituição, ou escritor, ou músico, ou pescador, ou professor, ou marinheiro ou tantos outros trabalhos mas cuja escolha é feita com amor, com gosto, possibilitando-se uma vida profícua e não infeliz.

Na maioria das sociedades atuais esta lei para os jovens é apenas um ideal utópico com pouca probabilidade de ser real numa maioria humana pois não são muitas as famílias que podem apoiar os jovens neste tipo de aprendizado nem tão pouco a administração pública.

Há países tais como a Dinamarca, Suécia, Noruega e outros que desenvolvem uma educação para os jovens neste sentido.

Ninguém nasce inteligente mas pode desenvolver sua inteligência através da reflexão, do experimentar e do conhecimento.

Quem dirige nas estradas com cautela, prudentemente ousado mas nas devidas velocidades, atento ao redor, reconhecendo os perigos físicos e psíquicos que se vão deparando, com certeza viaja mais calmo e senhor de um andar firme e vibrante.

Ajudar uma criança é estender-lhe a mão de maneira a permitir que ela possa alcançar o ápice do universo que lhe compete construir.

Quanto mais cedo o jovem tiver o olhar em horizontes amplos que atraiam sua curiosidade natural, mais as hipóteses de ele construir um espírito brilhante e tranquilo pois a inteligência integral é um potencial inerente a qualquer mente humana, ressalvadas as exceções.

Educar um jovem é deixá-lo crescer saudável de corpo e ajudar a desenvolver uma mente clara em raciocínio lógico e com grande amor pelo útero materno e paterno e por este planeta.

O verdadeiro educador não impõe pensamentos ou ideias.

O educador educa-se a si mesmo e com seu exemplo de vida equilibrado ajuda os outros a descobrirem seus próprios caminhos através da reflexão e do questionamento livre de peias e com cautela desafiando os medos e desnudando-os.

O verdadeiro educador ajuda a descobrir a realidade científica deste universo através da pesquisa e do estudo pois viver nada mais é do que sentir o prazer de descobrir a realidade envolvente, no dia-a-dia.

A mente humana assemelha-se a um diamante bruto que lapidado brilha refletindo a luz.

O potencial de inteligência existe pelo simples fato de haver uma consciência universal pois não tem sentido a existência universal sem haver a consciência da mesma, aqui na terra ou em outros espaços/tempos.

SIC. "Se os homens fossem entidades mecânicas, máquinas automáticas, o futuro seria previsível e poder-se-iam traçar planos de uma utopia perfeita e poderiam os humanos planejar ao pormenor uma sociedade futura e poder-se-ia trabalhar para realizá-la mas como os seres vivos e os humanos não são

máquinas não podem, portanto serem ajustados segundo um certo projeto "".
(Krishnamurti)

Entre o presente e o futuro há inúmeras influências que atuam a nível individual e coletivo que sacrificar o presente em função desse futuro é desperdiçar a vida real.

SIC. "Os métodos de classificar as crianças segundo seus temperamentos e aptidões põe em relevo suas diferenças, cria antagonismos, fomenta divisões e não ajudam à integração das pessoas.

A aderência a determinados métodos na educação denota apenas indolência por parte dos mestres.

Evidentemente que os métodos ajudam no aprendizado das ciências e das técnicas, visto este aprendizado ser memorização e os métodos facilitam a mesma mas a educação integral exige não só técnicas e métodos mas essencialmente uma atenção profunda ao dia a dia de cada jovem.

Os ideais utópicos produzem falsidades por mais bonitos que pareçam ser.

Inculcar valores ideais no jovem é ajustá-lo e isso não desperta a inteligência.

Despertar a inteligência é ajudar o jovem a refletir dedutivamente e não indutivamente sobre os valores da vida de maneira a ter liberdade na construção de seus próprios valores de vida, valores harmoniosos, valores equilibrados, valores que denotem sapiência, sem temores ou submissões.

E nisso só um verdadeiro educador que não funciona segundo ideais ou padrões pode ajudar.

Se o educador não se entende a si mesmo e vive de ideais ou padrões, como pode ajudar?

Não precisa o educador ou mestre, primeiro, descobrir em si a inteligência, a consciência e entender-se e só então está apto para ajudar alguém?

O jovem tem de ser ajudado a ser capaz de responder com consciência, com equilíbrio, aos problemas que a vida vai-lhe oferecendo.

Quando se segue um método na educação, ainda que tal método haja sido elaborado por pessoa sensata e consciente, os jovens só são considerados importantes apenas quando se ajustam ao método.

Os outros jovens serão considerados inaptos, serão desvalorizados quando na realidade aquele método é que não serviu para eles, aquele método não é bom para eles.

Os jovens que se adaptam àquele método, àquele sistema, passam a funcionar como robôs se não forem alertados para tal.

Os alunos que melhor se adaptam aos padrões são, muitas vezes, os mais incapazes para responder à vida equilibradamente pois os problemas da vida são reais e sempre novos exigindo uma capacidade de ação sempre viva e atenta.

Se uma criança mente, o que adianta confrontá-la com o ideal da verdade?

O importante é descobrir porquê ela mente e para isso é necessário paciência e carinho para estudá-la, observá-la, compreendê-la e assim ajudar pois cada

situação é sempre nova e o jovem não é máquina e os métodos ou conceitos são bons para a máquina e é assim que se desenvolve o computador ""(Krishnamurti).

O jovem deve ser protegido fisicamente para não se sentir inseguro.

Se uma criança ao brincar, distraidamente for cair num precipício, naturalmente o adulto deverá instintiva e rapidamente, com firmeza, afastá-la do perigo e só após eliminar o perigo poderá explicar à criança o que aconteceu se esta tiver idade para compreender.

Mas querer moldar o sentir e pensar dos jovens de acordo com as aspirações dos adultos é limitar-lhes uma vida criativa e equilibrada, é não permitir que desenvolva todas as suas capacidades mentais, é querer que os filhos sejam prolongamentos dos pais ou professores e, como tal, nada mais sejam do que aquilo que os adultos são ou gostariam de ser.

Pretender apenas isso para os filhos é querer muito pouco para eles.

Chegar ao ponto aonde os pais e educadores estão não há mistério e uma vida assim de criatividade pouco terá, apesar de uma maioria se contentar com isso ou com menos.

Os especialistas, em todos os setores da vida, empunham o ideal, a autoridade, para dominar, atitude antónima da inteligência visto que dominar através do medo não é sabedoria.

SIC. "" Olhe-se o mundo: está repleto de violência física e psicológica.

Violência física é matar, magoar deliberadamente, dizer coisas cruéis, estar cheio de animosidade e ódio.

Violência psíquica é não gostar das pessoas, odiá-las, criticá-las negativamente impondo posições, é estar sempre em conflito interior, é querer que os outros se modifiquem forçando-os a seguir um modo de pensar que não é o seu.

O animal não humano mata apenas para se alimentar ou se for atacado como auto defesa.

A violência máxima é a guerra aonde se mata por causa de ideias, por motivos ditos religiosos, pela posse da terra e em nome disso o ser humano aniquila, destrói, mutila e ele mesmo é morto.

Muitos ricos querendo tudo só para ele e desejando que o pobre permaneça pobre, os pobres querendo ser ricos de qualquer maneira e desse modo odiando os ricos, muitos dos políticos ou outros líderes afirmando-se representantes dos ricos ou dos pobres, mas sutil ou grosseiramente querendo dominar estes, e muitos seres humanos colaboram nesta complexa violência.

Há muitas pessoas neste planeta que se afirmam procuradores de deuses.

Em nome de qual deus, alguém pode afirmar-se seu representante privilegiado ou dono do céu?

Essa atitude não é presunção e falta de humildade?

Há a violência entre o marido e a mulher e filhos, há a competição cada vez mais desenfreada entre os seres humanos e muitos dizem que isso é necessário para se evoluir "".(Krisnamurti)

Uma criança pequena brinca com o fogo e o pai diz-lhe: - meu filho não brinca com o fogo que é perigoso!

A criança para mas não resistindo à curiosidade logo depois volta a brincar com o fogo.

O pai repete: - filho, não brinca com o fogo pois podes incendiar a casa!

Depois de algum tempo, esquecido da ordem do pai, a criança volta a brincar com o fogo.

O pai então bate-lhe com violência e castiga-o no quarto e a criança nunca mais voltou a brincar com o fogo ali, perto do pai.

Por vezes, escondida, a criança brincava com o fogo pois desconhecia o perigo do mesmo.

A criança, depois que o pai a castigou, deixou de repetir aquela brincadeira com medo da reação dele mas não porque tinha entendido o perigo da situação ou seja, o pai impôs-se pela autoridade violenta, pelo medo e não com a autoridade da razão pois a criança na realidade não entendia o real conceito das palavras perigoso, incendiar, fogo nem as consequências do fogo.

Quando o pai mandou parar com a brincadeira do fogo sem se preocupar se a criança entendia com clareza a mensagem das palavras, agiu inconscientemente, com pouca inteligência.

Esta situação acontece muitas vezes na vida mas quem não compreende a realidade da vida nestes casos são os adultos ou responsáveis gerando conflitos nos jovens através de uma educação errada.

A falta de comunicação entre os adultos e os jovens e entre os próprios adultos são uma das principais razões para tantos desequilíbrios sociais pois os meios determinam os fins.

As gerações mais velhas são os mais responsáveis pelos problemas que se vivem na terra pois são elas que decidem, ordenam, impõem e forçam os mais novos a seguirem-lhes o exemplo.

Compete aos mais novos, portanto, questionarem todos estes valores, descobrindo dedutivamente sua validade e seus próprios valores.

Compete aos mais jovens, por terem mais energia e o sorriso ainda lhes aflorar puro e sem preconceitos, construir e preservar um novo mundo dentro de si, à sua volta, no seu espaço/tempo e porque serão certamente eles que herdarão este planeta, com as consequências resultantes.

Compete a cada pessoa não destruir o que de belo existe dentro de si, a criança que é, assumindo com responsabilidade viver com a seriedade necessária a um desenvolvimento equilibrado.

Cíc. "Os mais velhos vivem atormentados pelo medo: medo da morte, medo de perder o emprego, medo da opinião pública, medo da tradição, etc.

Vivem sob o domínio do temor e quase tudo os assusta, razões estas porque seus deuses, suas escrituras, encontram-se todos no campo do medo deformando e pervertendo a mente.

O pensar objetivo, o raciocínio lógico e são não existe quando o temor subjuga.

O medo impede o florescer da bondade, o medo é a essência da autoridade prepotente e esta obriga a seguir e não a descobrir.

Através da propaganda, das influências, imprime-se na delicada estrutura cerebral o temor e desse modo não é o cérebro capaz de manter sua originalidade e de pensar de maneira simples, lógica e direta.

A máquina, o computador, adquire conhecimentos quando é alimentado com informações, indutivamente, guarda-as na memória e depois responde, adquirindo mais informação e guardando-a e assim indefinidamente pois não existe nela o medo.

Não há liberdade integral, liberdade sem violência, sem abusos, sem desordem, se não houver ordem interior na mente.

Se alguém disser: vou fazer o que quiser, assumir compromissos e não os respeitar, andar de carro pelas ruas desobedecendo aos sinais ou atropelando os outros, etc., com certeza estará gerando desordem e isso não é liberdade pois é preciso considerar os outros, é necessário respeitar os horários senão os outros terão de esperar.

O apreço pelos outros faz parte da liberdade, ser polido, ser atencioso e dessa consideração, dessa solicitude, tanto exterior como interior, nasce a ordem e a liberdade.

Os soldados no mundo inteiro são treinados diariamente, recebem ordens sobre o que fazer, para marcharem bem alinhados, obedecem mecanicamente, sem pensar, e o que isso produz no ser humano?

Quando alguém vive em função do que lhe dizem para fazer, do que lhe dizem para pensar, a quem obedecer, a quem seguir, o que acontece?

A mente torna-se apática, perde a iniciativa, a vivacidade ou seja, a imposição exterior da disciplina embrutece a mente.

Quando a própria pessoa se disciplina através da reflexão, da observação, do escutar com humildade e bondade, do questionamento, cuidadosamente, desse zelo nasce a ordem mental interior e conseqüentemente a ordem exterior.

Quando se grita ou tagarela o tempo inteiro, quando o ser humano não para de se agitar, também não consegue ouvir pois escutar exige um estado de quietude da mente, um estado de atenção ".(Krishnamurti)

Enquanto a maioria humana não construir em si uma liberdade mental interior, existirão sempre os líderes brutos com suas autoridades mas este sistema ruirá por si quando o meio, quando as maiorias humanas não os sustentarem.

Os administradores públicos são necessários no ordenamento territorial, social e económico dos grupos humanos mas apenas como gestores e estes cargos não os tornam maiores nem menores perante os outros seres e devem assumir

suas funções administrativas não com o objetivo de ganharem muitas medalhas ou serem idolatrados ou terem muito poder.

Os administradores públicos e privados devem exercer suas funções com o espírito de colaboração e respeito e este trabalho organizativo é importante para o conjunto e isso basta.

Se os seres humanos estão constantemente em guerra uns com os outros, se os seres humanos são incapazes de implantarem a ordem e a paz através de uma profunda transformação de si mesmo, de que adiantam livros sagrados e dogmas das diferentes religiões?

Religião é um estado de quietude do espírito em que reina a realidade e só pode manifestar-se com autoconhecimento e liberdade

Mente tranquila não é mente condicionada, não é mente disciplinada através da autoridade exterior ou exercitada em estar tranquila.

A quietude mental só nasce quando ela compreende seus próprios movimentos que são os movimentos do "eu".

O "eu" pertence ao indivíduo logo só ele pode conhecer seus movimentos mentais, seus movimentos profundos, só ele pode transformar o seu "eu" construindo seus próprios valores dedutivos e sua liberdade interior.

À medida que os indivíduos forem sendo livres mentalmente, as guerras e as organizações de poder exterior irão perdendo o sentido pois não terão quem as sustente ou suporte, irão implodindo sem haver necessidade de lutar contra elas.

Este processo de transformações sociais é lento no conjunto humano pois a liberdade interior exige muita energia mental mas já alguns a têm e muitos virão dispostos a tê-la ao perceberem que as transformações mentais profundas só podem brotar dentro de cada um, sem utopias nem ilusões.

Ser livre mentalmente exige muito mais raciocínio lógico inteligente do que todas as ciências, todas as tecnologias e todas as espertezas que permitem amealhar milhões de cifrões através das matemáticas financeiras.

Estar livre do ódio, do ciúme, da brutalidade, da crueldade, da necessidade de poder, da vingança e tantas outras situações é uma das realizações mais difíceis e arrojadas que desafiam o ser humano.

O simples desejo do querer não cria a liberdade interior pois esta não é fazer tudo o que se quer visto que ninguém pode viver isolado dos outros seres permanentemente.

Disciplina interior não significa conformidade, imitação, obediência, submissão mas sim descobrir o que é ser ordeiro, pontual, generoso, intímido e esta é a verdadeira liberdade.

Os problemas ecológicos e sociais na terra nasceram no momento em que brotou a possibilidade da inteligência através de uma memória complexa no ser humano assemelhando-se à mesma situação de uma criança que antes de poder andar firme em suas pernas cai muitas vezes e até se magoa e assim é o ser humano no aprendizado e desenvolvimento de sua inteligência profunda.

As dificuldades humanas são complexas assim como são complexos os fatores de inteligência.

Por serem vivos, em constante movimento, os fatores da inteligência necessitam de uma atenção sempre viva, permanente, total e não podem ser entendidos com o auxílio de fórmulas cómodas mais ou menos fáceis ou slogan nem tão pouco serem resolvidos por especialistas.

Ninguém pode criar ordem interior na mente de outro indivíduo e só este pode entender sua estrutura mental.

A vida de qualquer ser não está apenas à superfície mental, no consciente.

A maior parte dela está oculta no inconsciente que engloba valores internos e externos a si, ou seja, valores que fazem parte da consciência humana global e que estão latentes em cada ser como consciência inconsciente podendo-se revelar em cada indivíduo e no grupo visto que um afeta o outro.

Nos sonhos muitas vezes o inconsciente se revela.

Só uma mente tranquila, não agitada, desbravadora mas cautelosa, sem resistências, pode permitir que essa consciência inconsciente venha à superfície e seja observada sem condenação ou justificação para então ser apreendida.

O desejo de segurança gera a submissão à autoridade política, religiosa, aos líderes, aos gurus, etc., que por sua vez dominam e são dominados sutil ou grosseiramente, mas o não se submeter a essas supostas autoridades não significa ser livre ou ser inteligente.

Reconhecer intelectualmente que os ajustamentos aos padrões é temor não é suficiente nem resolve as dificuldades psíquicas do viver.

Só uma consciência profunda sobre o padrão conceitual dos valores da sociedade nascida do autorreflexão pode levar à eliminação dos conflitos mentais.

Abandonar uma liderança para seguir outra não revela clareza de ideias.

As revoluções políticas ou religiosas apenas podem, no máximo, gerar alguma ordem exterior social e até contribuir para um princípio de ordem interior no indivíduo ao facilitar um maior questionamento exterior, um pensamento coletivo mais liberal mas muitas vezes tem contribuído para um continuar da desordem e basta olhar muitos dos grupos humanos, desde os primórdios, com suas guerras e violências intermináveis.

As revoluções violentas não criam um novo indivíduo pois os meios determinam os fins.

Uma nova sociedade mais consciente e equilibrada só pode nascer a partir de novos indivíduos e só estes podem fazer em si uma nova revolução de valores em sua mente e não na mente dos outros.

Discutem-se filosofias e novas políticas e delas surgem reformas mas serão elas suficientes para uma sociedade mais consciente?

Há valores dentro das filosofias, das políticas, das religiões que aparentam ser conceitos de valores de vida corretos mas seguir esses valores através da repetição, pela imitação externa, pela tentativa de submissão interna mental, apenas leva à mediocridade, à ilusão e não significa ter luz mental própria.

As morais e tradições moldam os pensamentos e os sentimentos desde o útero materno e estas influências marcam o rumo da vida.

A sociedade procura ajustar as crianças através da educação indutiva e o desejo de imitar e buscar a aprovação dos adultos é inerente a todas as crianças e a todos os seres, tanto a nível superficial como profundo e na maioria das vezes os sentimentos e os pensamentos dos humanos não estão livres dos padrões estabelecidos pelo meio social, político e religioso.

Podem-se estabelecer planos sociais, políticos e religiosos de utopias brilhantes, de mundos ideais mas o sacrifício do presente a um futuro ideal não cabe na mente daqueles que vislumbram a realidade do universo.

Os elementos de interferência entre o agora e o futuro são tais, tantos e complexos que é impossível dominá-los.

A única maneira de construir um futuro melhor é construindo um presente mais equilibrado e harmonioso e só então é possível um futuro mais radioso.

Desde há milhares de anos que os seres humanos insistem em experimentar futuros idealistas mas será uma atitude séria e sã ainda insistir por este caminho após tanto tempo?

Os indivíduos não podem sustentar as guerras imediatamente ou criar uma instantânea compreensão entre os povos e suas gentes mas podem com certeza criar alguma ordem dentro de si, no seu espaço/tempo, no seu mundo privado.

Não a ordem da autoridade prepotente, do temor, da imposição mas a que nasce da compreensão, da atenção, do carinho, do afeto, da tolerância, da sabedoria e para isso necessita de criar em si a paciência, o discernimento, o prudente ceticismo otimista e a energia mental capaz de se reconstruir.

Os jovens no geral são curiosos, querem saber e muitas vezes os adultos embotam-lhes o espírito indagador com asserções pontificais, com respostas prontas, com impaciência superior, evitando, indiferentes, sua curiosidade.

Os jovens não são encorajados a indagar, muitas vezes por receio do que eles possam perguntar e não lhes é favorecido o descontentamento pois o adulto já desistiu de objetar, já aceitou a submissão, o conformismo, a mediocridade como algo necessário à vida.

É importante que, em algum momento da vida, o indivíduo coloque a si mesmo a questão de querer ou não construir em si uma vida semelhante à do "Velho do Restelo" aonde não se arrisca mas também nada se ganha de novo.

Quer isto dizer que é necessário que cada um questione em si a necessidade de tornar sua própria vida mais criativa, mais profunda, mais interessante através de novas experiências, com cautela mas com positivismo.

Isso implica correr alguns riscos, alterar seu *modus vivendi*, sujeitar-se a determinadas críticas negativas não inteligentes, implica em dispor-se a reconhecer que nada ou pouco sabe da vida mas que quer aprender pois viver é isso, um aprender permanente.

Não se submeter exige energia e a maior parte dos adultos já não a têm nem a querem ter, apesar de ainda possuírem essa potencialidade e por isso, muito antes da morte física, a vida já estagnou para eles.

Só estimulando o jovem a ser cético, a examinar os valores da vida com respeito, curiosidade, com lógicas simples mas profundas, é possível despertar sua inteligência consciente.

Os velhos são os jovens descontentes de outrora que lograram sufocar a chama de uma vida criativa e encontraram, de diferentes maneiras, a segurança e o conforto aparentes e anseiam pela sua permanência, desejam ardentemente a certeza de suas ideias nas relações e nas posses e ao sentirem algum descontentamento com sua própria vida, absorvem-se nas responsabilidades sociais, nas ocupações, para fugir ao incômodo sentimento de insatisfação.

Ao saírem da escola, muitas pessoas abandonam os livros por acharem que nada mais têm a aprender, outros sentem-se estimulados a ir mais longe intelectualmente e continuam a ler e a absorver os dizeres alheios tornando-se devotos da erudição.

Mas se essa devoção à erudição e à técnica for um meio de sucesso e domínio social para alcançar um status social alto, haverá competição impiedosa, antagonismos e a crescente luta pelo status social alcançado, sem importar muitas vezes os meios para alcançar esses fins.

Haverá o temor pois o desejo do êxito gera o medo do insucesso e a frustração.

Será que não há um outro método de evoluir tecnicamente, cientificamente, profissionalmente, sem necessariamente haver competição, inveja, animosidade?

Aquele que se interessa pela técnica, pela ciência, pelo saber, pela sua profissão, não para dominar os outros, não para achar-se superior aos outros, não para se vangloriar com o seu sucesso mas apenas por si, porque gosta do saber e se entrega a ele pelo sabor de descobrir e poder ser útil à sociedade, à

coletividade, dedica-se à técnica, às ciências, ao saber como arte e pelo que ela representa de belo.

Terá de ser este indivíduo um ser livre pois caminha com seus próprios passos e não dirigido por razões obscuras.

Se cada ser não cuidar de si quem o cuidará?

Cuidar de si é ter uma alimentação regrada, um teto aonde dormir com dignidade, roupa para se agasalhar com satisfação e se possível uma família e fazer parte de uma sociedade equilibrada e não infeliz.

Tem cada ser a obrigação de cuidar de si.

A maneira de cada um conduzir-se na vida, de comer, de andar, o seu senso ético, seu modo de relacionar-se com os outros, etc., depende geralmente do local aonde nasceu e se criou pois as maneiras de cada um agir são, geralmente, ditadas pelas influências sociais, económicas e ambientais.

Podem as pessoas ter uma conduta própria consciente sem ser determinada por outrem, pela sociedade, pelas circunstâncias, pelas sanções sociais, um modo de proceder livre do ambiente social?

Quando se cuida de uma árvore regando-a, adubando-a, podando-a, sua beleza será diferente daquela que cresceu na beira da estrada poeirenta e sem cuidados.

Zelar o crescimento da vida, de um ser, desenvolve sua beleza.

Quando há zelo e cuidado o corpo vai amadurecendo mas de forma natural e bela e mentalmente o ser humano vai construindo em si cada vez mais energia alimentada por sua sabedoria de vida.

Os seres humanos quando sabem viver, quando vivem com arte, vão ficando mais velhos mas mais sábios pois saboreiam a vida aprendendo-a, numa relação paciente sem fim.

Se for manifestada uma paciência sábia, sem esperar que as coisas aconteçam rapidamente, haverá uma consciência de que tudo o que se faz tem um valor real e a natureza oferece seu exemplo de paciência através dos tesouros que cria.

O ser humano ignorante não é aquele sem instrução mas o que não se conhece a si mesmo.

O humano que não estudou pode ser mais consciente e mais sábio do que outros humanos eruditos pois exames e diplomas não são critérios de uma inteligência consciente e profunda.

Exames e diplomas podem até desenvolver espíritos sagazes mas estes espíritos são muitas vezes os maiores responsáveis pelos graves problemas sociais, económicos e ambientais que se vivem no planeta.

O sábio não impõe autoridade prepotente e superior e os que a exercem não revelam sabedoria.

O verdadeiro sábio ensina sem autoridade superior e no entanto nele e à volta existe respeito, carinho, compreensão, tolerância, ordem, que brota da relação sem medos e sem imposições.

A maioria dos humanos aos quarenta anos estão estiolados pela rotina, submissos e temerosos, ainda que continuem a lutar numa sociedade que pouco significa exceto para os que a dominam e os que estão em segurança.

Se verdadeiramente os pais amam e respeitam os filhos com consciência, precisam de olhar para a educação com muita atenção para que os filhos se desenvolvam integralmente.

Amar é doar-se, é dar sem espera pois quando assim se age, certamente a relação é equilibrada e harmoniosa.

Quando numa relação entre duas pessoas não há harmonia e equilíbrio, é porque a troca não é profunda, não é desinteressada e se não é desinteressada certamente não se pode chamar a isso amor.

Na educação, como em qualquer outro setor da vida, o essencial é haver pessoas compreensivas e afetuosas e que não tenham a mente cheia de preconceitos e frases ocas.

A mente científica é objetiva pois sua missão é descobrir, ver as coisas reais através do microscópio, de um telescópio e tudo tem de ser visto exatamente como é pois só dessa percepção o cientista pode tirar conclusões e construir teorias relativas movendo-se de um fato para outro.

O espírito científico nada tem a ver com condições individuais, nacionalismos, raças, preconceitos, etc.

Os cientistas existem para descobrir a matéria, investigar a estrutura dos planetas, das estrelas, do espaço, descobrir meios para ajudar os seres nas

suas doenças, ajudar a prolongar a vida, explicar o tempo passado, presente e futuro, porém a mente científica e suas descobertas são exploradas pela mente nacionalista em todos os países.

A mentalidade religiosa verdadeira não precisa de aparências pois o respeito pela vida e consciência desta é-lhe suficiente, não é condicionada pelo ambiente, não tem horizontes com limites, é explosiva, nova, sã, extraordinariamente maleável, sutil, cética e sem âncoras.

E só é sábio o ser humano que é íntegro, que sabe o que é estar vivo aqui e agora e só este humano pode penetrar e mergulhar além do pensamento, além dos conceitos e preconceitos.

No mundo inteiro, os especialistas do governo ou instituições privadas empenham-se em controlar, ajustar ou dirigir as mentes humanas sutil ou brutalmente ficando o indivíduo com pouca liberdade de ação.

Tenta-se manter os seres humanos ocupados em tarefas o máximo de tempos possíveis principalmente os jovens pois muitos dizem que assim se evitam os vícios mas diminuindo o tempo de reflexão.

Se os valores da vida não forem refletidos como serão descobertos?

Como construir um modo de viver equilibrado em mundo tão compulsivamente autoritário e parametrizado?

Pode-se preencher a vida com carros, livros, sexo, bebida, roupas, desportos, viagens, drogas e isso os filhos dos aristocratas fazem-no muito bem porém se

não houver seriedade o ser humano continuará cada vez mais em busca de fugas que preencham seu tempo insípido e inexpressivo.

O ser humano e sua natureza é semelhante em qualquer lugar do planeta.

Mais ou menos erudito, sua reação perante a vida é bastante semelhante e em quase todas as sociedades impõe-se a necessidade da padronização do viver.

O ambiente social e cultural dificulta ser diferente e não raras vezes é arriscado e até com risco da própria vida.

A padronização elimina a espontaneidade e os anos embotam a mente, encontrando-se algum conforto num determinado modo de estar na vida, em algum lugar, evitando-se os conflitos e não mais se ousa dar passos com medo das novas experiências que possam alterar o status quo alcançado e perde-se o espírito desbravador.

São cada vez mais, neste conjunto humano, os que se interessam com seriedade pela descoberta dos valores mais equilibrados de vida e procuram compreender o ambiente ecológico e social mas por vezes o indivíduo abandona um grupo, um ideal, um refúgio mas cria outro.

Só enfrentando as experiências tal como se apresentam sem medos das perturbações causadas é possível despertar a mente.

Porquê se vive e se luta?

O ser humano é educado para se tornar pessoa eminente, conseguir o melhor emprego, ser eficiente, exercer um amplo domínio sobre os outros, ser camponês, cientista, erudito, gerar uma família, ter uma casa, etc., e em nome desses valores tudo lhe é permitido.

A escola ensina-lhe uma técnica ou determinada profissão mas será esse o sentido integral da vida?

Que valor tem a erudição se a confusão mental interior e até a exterior aumentam?

Qual o significado de "desenvolvimento tecnológico" se este serve para destruir o habitat?

Qual o sentido da existência se esta leva à violência e à desdita?

Ganha-se mais dinheiro, criam-se mais prazeres, surgem mais organizações, mais religiões, mais partidos mas os conflitos agudizam-se à escala mundial.

Haverá coisa que corrompa mais depressa que trabalhar, pensar, sentir, sem necessidade interior, sem ser uma escolha pessoal como um autómato do dever?

Não é essa a receita da decadência?

O indivíduo pelas circunstâncias de nascimento é criado em um determinado ambiente com seus nacionalismos, suas superstições, distinções de castas,

preconceitos de classe, determinados modos de agir mais ou menos violentos e sua educação fundamenta-se nesses dados.

Esta educação leva-o à eficiência mas será que o leva à integralidade?

O exercício, o treino, leva à eficiência mas produz consciência?

Eficiência pode produzir a crueldade industrial e a guerra e não é isso o que está acontecendo?

A máquina, o computador, o robot, ultrapassaram o ser humano em sua eficiência e no pensar mecanizado, as sociedades estão a destruir o indivíduo muitas vezes e a destruírem-se, sempre o fizeram e hoje mais ainda após estes milhares de anos e isso não tem um significado importante?

Pode o indivíduo que acidentalmente nasceu em determinado ambiente geográfico e social aprender com tudo isso, sair disso e construir um caminho próprio, um caminho mais equilibrado afetando desse modo a sociedade ao redor?

Se o indivíduo é incapacitado mentalmente, justifica-se uma atitude apática mas se a mente é normal, mesmo que fisicamente tenha algumas dificuldades, pode desempenhar uma função de mudança na sociedade assumindo-se criativamente.

Os exemplos são muitos e basta olhar os casos dos jogos mundiais paraolímpicos em que diferentes atletas se superam fisicamente e num desses casos um jovem sem duas pernas e apenas com um braço treinou para essas competições na disciplina de natação.

Um outro caso fantástico é o do cientista físico-nuclear "Stephen Hawking" que ficou completamente preso a uma cadeira de rodas devido a uma doença física degenerativa, fala e escreve apenas através de um computador acoplado à sua cadeira de rodas mas consegue desempenhar uma função criativa e nobre no desbravar científico humano sendo considerado pelos seus pares como um dos maiores cientistas humanos.

Estes exemplos bastam para afetar mentes apáticas e temerosas.

Esconder-se não livra os humanos da morte nem dos riscos.

O corpo e a mente que se escondem do sol, da chuva, das relações e têm medo da vida, tornam-se fracos e aos poucos definham.

Para se intuir uma educação correta é necessário compreender o significado da vida como um todo e para tal é preciso pensar sem seguir padrões dogmáticos, preconceituosos, inflexíveis, repetindo frases ocas.

É preciso olhar profundamente cada um dos pensamentos que brotam em cada ser humano, entender suas causas e razões, suas raízes, seus motivos, para então ser possível acalmar o espírito e para isso é preciso muita energia mental.

Mas muitos preferem seguir sem questionar pois assim pensam que terão uma vida melhor mas se o indivíduo não construir sua própria vida de forma criativa, harmoniosa, equilibrada, poderá ele viver de maneira inteligente, equilibrada e não infeliz?

Todos os seres animados ou inanimados têm uma memória de si e cada um tem a sua própria forma de expressá-la.

Uma pedra, uma montanha, uma árvore, os animais humanos ou outros, tudo o que existe contém em si seu passado, sua memória.

O planeta é uma memória de si mesmo e é possível ler nele o seu passado, seu presente e até seu futuro bastando para isso que os humanos saibam as técnicas científicas de leitura do que está gravado em cada átomo que forma o corpo de cada ser.

Os seres humanos transmitem parte de suas memórias através da fala, da escrita, dos atos, de um olhar, de um gesto, de um sorriso, etc...

Os seres conscientes buscam transmitir às gerações mais novas e vindouras a memória de um mundo mais equilibrado, menos egoísta, menos destruído, mais saudável, menos violento, um mundo com mais lógica universal.

Os humanos criativos não dependem do aplauso ou do elogio para caminharem em busca de mais equilíbrio pois basta-lhes estarem bem consigo mesmos, bastam-lhe os seus próprios passos.

Na composição deste capítulo, o autor utilizou-se dos ensinamentos de J. Krishnamurti, Agostinho da Silva, Fernando Pessoa, Nelson Mandela, Gandhi, Nietzsche, Martha Ataíde, Katia Cristina, Gibran e tantos outros seres sapientes que continuam a ajudar a construir, com seu próprio exemplo de vida, uma sociedade humana mais equilibrada, mais sensata, menos egoísta, mais ecológica, mais criativa, mais desbravadora, mais harmoniosa e mais amiga, mais consciente da crise humana.

ATITUDE

Prudente, otimista, positiva, pragmática, cética.

A minha Pátria é a lingua portuguesa (F.P)

A minha Pátria são as linguas e as culturas que nos unem (VFR)

HOMENAGEM

AOS EDUCADORES

AUTOBIOGRAFIA

VALDEMAR FERREIRA RIBEIRO

**EVOLUÇÃO PELA EDUCAÇÃO:
PORTGAL, ANGOLA, BRASIL**

PROFESSOR
AMBIENTALISTA
ECONOMISTA
EMPRESÁRIO INDUSTRIAL

OBJECTIVO DE VIDA

"C P L P" -COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LINGUA PORTUGUESA
"S A D C" - COMUNIDADE DOS PAÍSES DA AFRICA AUSTRAL

PENSADORES CONTEPORÂNEOS E OUTROS

JIDDU KRISHNSMURTI
AGOSTINHO DA SILVA
NELSON MANDELA
STEPHEN HAWKING
FERNANDO PESSOA
LUIS DE CAMÕES
FRIEDRICH NIETZSCHE

A CRISE DA CONSCIÊNCIA HUMANA

Elaboração: Valdemar Ferreira Ribeiro

EDIÇÃO DIGITAL

"ÁGUA PRECIOSA"

Telefone: 923 407 949

Projecto gráfico e edição em E-book

Belson Pedro Raimundo Hossi



Música de fundo:

Pale Grass Blue: **Enya Dark**

Todos os direitos desta edição reservados à

Valdemar F. Ribeiro

SITE DE VALDEMAR F. RIBEIRO



Este E-book esta protegido por leis na "CPLP" , de direitos autorias.

A responsabilidade pelos textos, músicas, e imagens, é exclusivamente do autor.

Esta obra esta sob uma Licença Commons pode copiar, distribuir, exhibir, executar, desde que seja dado crédito ao autor original. **Não é permitido modificar esta obra.** Você não pode criar obras derivadas.

[Voltar a Capa](#)

